

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA – PROFEI

LARISSA RAYANE EULÁLIO DE ARAÚJO

**A LITERATURA NA ESCOLARIZAÇÃO DO ESTUDANTE SURDO COM
ÊNFASE NAS PRODUÇÕES LITERÁRIAS NACIONAIS E DOS ESTADOS
DO PIAUÍ E MARANHÃO**

São Luís - MA
2025

LARISSA RAYANE EULÁLIO DE ARAÚJO

**A LITERATURA NA ESCOLARIZAÇÃO DO ESTUDANTE SURDO COM
ÊNFASE NAS PRODUÇÕES LITERÁRIAS NACIONAIS E DOS ESTADOS
DO PIAUÍ E MARANHÃO**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede, para a obtenção do título de Mestra em Educação Inclusiva pela Universidade Estadual do Maranhão. Área de concentração: Práticas e Processos Formativos de Educadores para Educação Inclusiva.
Orientadora: Profa. Dra. Ivone das Dores de Jesus.

São Luís - MA
2025

Araújo, Larissa Rayane Eulálio de.

A literatura na escolarização do estudante surdo com ênfase nas produções literárias nacionais e dos estados do Piauí e Maranhão. / Larissa Rayane Eulálio de Araújo. – São Luís, MA, 2025.
97 f.

Dissertação (Mestrado em Educação Inclusiva) – Universidade Estadual do Maranhão, 2025.

Orientadora: Profa. Dra. Ivone das Dores de Jesus.

1. Orientação Didática. 2. Prática Docente. 3. Língua Brasileira de Sinais.

I. Título.

CDU: 376:831.134.3 (812.1/.2)

LARISSA RAYANE EULÁLIO DE ARAÚJO

ARAÚJO, Larissa Rayane Eulálio de. Título da Dissertação. Dissertação (Mestrado) apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Inclusiva do Maranhão, como requisito para a obtenção do título de mestra em 2025.

Aprovado em: ____/____/2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **IVONE DAS DORES DE JESUS**
Data: 03/06/2025 23:33:41-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dr^a. Ivone das Dores de Jesus
Doutora em Educação
Universidade Federal da Grande Dourados-MS

Documento assinado digitalmente
 **DEUZIMAR COSTA SERRA**
Data: 06/06/2025 10:19:46-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dr^a. Deuzimar Costa Serra
Doutora em Educação
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Documento assinado digitalmente
 **CLAUDEILSON PINHEIRO PESSOA**
Data: 10/06/2025 16:28:31-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dr^a. Claudeilson Pinheiro Pessoa
Doutorado em Educação
Universidade Federal da Grande Dourados-MS

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me conduzir nos momentos em que trilhei os melhores caminhos, à Nossa Senhora e ao meu Anjo da Guarda.

À minha família: Ives Brian Campelo Leite Silva, meu esposo e alicerce, que anda comigo de mãos dadas, vivenciando as realizações de diversos sonhos: Louise Lara Eulálio Campelo Leite, minha filha amada, que “estuda” o mestrado desde o seu quinto dia de vida.

À minha família Eulálio, especialmente à minha mãe, Maria da Conceição Moraes Eulálio, que sempre deu o seu melhor para que eu tivesse uma educação de qualidade e seguisse estudando e trabalhando. Aos meus irmãos, Lais Vitória Eulálio Gomes e Lucas Emanuel Eulálio Gomes, por torcerem por mim.

À minha família Campelo Leite e Silva, especialmente aos meus sogros, Edson Alves da Silva e Jandira Rodrigues Campelo Leite e Silva, pelo apoio, e pelas palavras de incentivo e por serem minha rede de apoio para que eu possa estudar e findar o mestrado. À minha cunhada Lisle Vyrna Campelo Leite e Silva, por ser um ser de luz, sempre com uma palavra amiga para ajudar.

A minha orientadora, professora Dra. Ivone das Dores de Jesus, pelas orientações e disponibilidade. Agradeço ao Programa de Pós-graduação em Educação Inclusiva em Rede (PROFEI), pela organização do curso, e pelos momentos de aprendizagem. Pelas ricas aulas dos professores, muito obrigada!

Às minhas amigas: Rosane Ferreira Macêdo, por cada palavra de incentivo, aprendizado e por estar comigo, me ensinando a trilhar o caminho; Ana Cristina de Assunção Xavier Ferreira, pelas orientações didáticas; e a Marília Carvalho Teles, que esteve ao meu lado no momento em que precisei, me dando forças para continuar.

Aos meus amigos de trabalho: Liana Maria Costa de Castro, Josué de Abreu Costa, Luciano Cabral Rios, Angélica Maria Martins Rosa de Oliveira, Valdalia Maria da Silva Mateus, Maria Jusceli Silva Lima e Francinete de Aguiar Silva Ramos me apoiarem, tirarem as minhas dúvidas e estarem ao meu lado.

Sou grata aos funcionários das Escolas Matias Olímpio e o Clodomir Leal e, em especial, aos professores, estudantes surdos e intérpretes, pela contribuição na realização deste trabalho.

Agradeço às pessoas que me ajudaram, diretamente ou indiretamente. O sucesso de uma menina vinda do interior, ao conquistar o mestrado, é resultado dos esforços e da contribuição de cada um. Meu muito obrigada a todos!

Na literatura da vida, nem tudo acontece como queremos.
O choro te convida a um abraço sempre que precisar.
E quando o abraço finalizar e tudo se acalmar, você verá que a literatura da vida existe
para ser vivida.

Larissa Rayane Eulálio de Araújo

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar a prática docente dos professores no ensino da literatura e suas contribuições para a formação de estudantes surdos. Durante o estudo, foi utilizada a abordagem de pesquisa-ação, sem participação direta dos pesquisadores na execução. Trata-se de uma investigação social baseada em dados concretos, que busca propor uma ação ou a resolução de um problema concreto e coletivo. A proposta metodológica adotada tem uma abordagem qualitativa e de caráter descritivo. Para a coleta de dados, foram realizadas observações sistemáticas não participantes nas escolas, entrevistas semiestruturadas com os professores e grupos focais com os discentes surdos. A pesquisa ocorreu em duas escolas de ensino médio, envolvendo dois professores de literatura que trabalham com estudantes surdos e seis estudantes surdos. Para a análise dos dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011; 2016). O produto final foi o *E-book* intitulado “Literatura e Libras: Expressão e Cultura”, que foi elaborado com recursos imagéticos e acessibilidade em Língua Brasileira de Sinais (Libras), relacionados ao ensino de Literatura para os estudantes surdos e das obras literárias, e disponibilizados via *QR Code*. O objetivo com esse produto foi de contribuir para o desenvolvimento dos estudantes surdos de forma equitativa e apoiar os professores de literatura em sua prática docente, possibilitando o desenvolvimento de competências ligadas à compreensão das obras literárias.

Palavras-chave: Orientação didática. Prática Docente. Língua Brasileira de Sinais.

ABSTRACT:

This study aimed to analyze the teaching practices of literature teachers and their contributions to the education of deaf students. The study used an action research approach, without direct researcher participation. This is a data-based social investigation that seeks to propose an action or a solution to a concrete, collective problem. The methodological approach adopted is qualitative and descriptive. Data collection involved systematic, non-participant observations in schools, semi-structured interviews with teachers, and focus groups with deaf students. The research was conducted in two high schools, involving two literature teachers who work with deaf students and six deaf students. Bardin's (2011; 2016) content analysis technique was used for data analysis. The final product was the e-book titled "Literature and Libras: Expression and Culture," which was created with visual resources and accessibility in Brazilian Sign Language (Libras) related to the teaching of literature to deaf students and literary works, and made available via QR Code. The goal of this product was to contribute to the equitable development of deaf students and support literature teachers in their teaching practice, enabling the development of skills related to the comprehension of literary works.

Keywords: Teaching guidelines. Teaching Practice. Brazilian Sign Language.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Correntes literárias sobre o objeto de estudo

Quadro 2 - Se as professoras realizaram algum curso e se sabem Libras

Quadro 3- Você tem conhecimento sobre a Libras? Realizou algum curso?

Quadro 4- Tem auxiliar em sala ou outro integrante que auxilia nas atividades que saiba Libras?

Quadro 5- Quais as obras literárias e autores são trabalhadas e quais eles desejariam que fossem interpretadas e se tem alguma obra piauiense e maranhense?

Quadro 6- Vocês têm habilidade na leitura e escrita

Quadro 7- Como você trabalha com o processo de leitura e da escrita dos estudantes surdos?

Quadro 8- Trabalha com o processo de leitura e da escrita dos estudantes e quais são as dificuldades

Quadro 9- Você considera importante que as obras literárias tenham acessibilidade em Libras?

Quadro 10- Quais as obras devem ser interpretadas em Libras?

Quadro 11- Quais os autores você conhece?

Quadro 12- O que vocês entenderam?

Quadro 13- O que vocês entenderam acerca do vídeo?

Quadro 14- O que vocês entenderam?

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AEE – Atendimento Educacional Especializado

AS – Aprendizagem Significativa

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAS – Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

Libras – Língua Brasileira de Sinais

LP – Língua Portuguesa

PAEE – Público-alvo da Educação Especial

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SEDUC – Secretaria de Educação do Estado do Piauí

UEMA – Universidade Estadual do Maranhão

UEMANET – Núcleo de Tecnologias para Educação

TALE – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

PEE – Plano Estadual de Educação

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Capa do Livro produzido por Flausino José da Gama

Figura 2 – Alfabeto Manual da Época (1875)

Figura 3 – Registros dos Sinais produzido por Flausino José da Gama

Figura 4 – Congresso de Milão e seus impactos

Figura 5 – Oralização: Ensinando o surdo a falar

Figura 6 – Sueli Fernandes

Figura 7 – Shirley Vilhalva

Figura 8 – Fernanda Machado

Figura 9 – Nelson Pimenta

Figura 10 – Douglas Macêdo

Figura 10 – Marcos Vivvi

Figura 11 – Categoria da análise

Figura 12 – Menina bonita do laço de fita

Figura 13 – Interpretação em Libras da obra ‘Menina bonita do laço de fita’

Figura 14 – O poema ‘A dor do silêncio em Libras’

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	14
1. INTRODUÇÃO.....	16
2. A LITERATURA NO BRASIL	19
2.1 O ensino de Literatura no ensino médio.....	20
3. A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM DA LITERATURA VISUAL E DA LITERATURA SURDA ASPECTOS BASILARES E SEUS BENEFÍCIOS	24
3.1 Estado do conhecimento sobre a Literatura, Literatura Visual Surda e Literatura Surda.....	26
3.2 O Percorso histórico da Libras no Brasil.....	32
3.3 A Cultura da Comunidade Surda e suas identidades.....	35
3.4 Produções literárias do Povo Surdo.....	39
4. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA TRABALHAR AS OBRAS LITERÁRIAS PARA ESTUDANTES SURDOS.....	46
5. PERCURSO METODOLÓGICO	48
5.1 Caracterização da pesquisa.....	48
5.2 Contexto investigado	50
5.3 Participantes da pesquisa	50
5.4 Planejamento para construção do recurso educacional	52
6. ANÁLISE DE DADOS	55
6.1 Prática Pedagógica.....	55
6.2 Libras no ambiente escolar	57
6.3 Contribuição dos professores para compreensão das obras literárias para os estudantes surdos.....	61
6.4 Compreensão das obras literárias como apoio para o desenvolvimento da leitura e da escrita	62
6.5 Literatura	68
6.6 Literatura Visual	69
6.7 Literatura Surda	71
CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
REFERÊNCIAS	75
APÊNDICES	84

Apêndices A- Roteiro de Entrevista aos Professores	85
Apêndices B- Roteiro de Entrevista Aos Estudantes.....	86
ANEXOS.....	87
Anexos A- Termo de Consetimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	88
Anexos B- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	91
Anexos C- Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)	95

APRESENTAÇÃO

O interesse pela pesquisa em Literatura começou em 2010 durante o curso preparatório para o ENEM com aulas aos sábados ministradas pelo professor Antônio Francisco de Araújo. Com sua maestria, ele direcionava os estudantes por todos os movimentos literários, despertando o interesse pela leitura das obras literárias. As aulas eram tão inspiradoras que essa pesquisadora conseguiu acertar todas as quatro questões de literatura no ENEM daquele ano.

Em 2017, surgiu a oportunidade de fazer um curso básico de Língua Brasileira de Sinais (Libras) na Fundação Bradesco, em Teresina-PI. A com a professora Rejane da Silva Sousa, que apresentou a cultura surda de forma clara e inspiradora, assim esse primeiro contato com a Libras despertou nessa pesquisadora o desejo de superar barreiras comunicacionais e atuar como intérprete. Ainda em 2017, formei-me em Pedagogia com especialização e realizei cursos no Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez – CAS, na área da Libras. Com o passar dos anos, senti a necessidade de aprofundar meus estudos, e em 2022, conclui o curso superior em Libras. Atualmente, atuo como intérprete e professora promovendo inclusão e a acessibilidade.

No ano de 2020 quando eu trabalhei com três surdos no estado do Maranhão, percebi a grande carência de materiais adaptados. Muitos estudantes surdos chegam ao ensino médio sem saber ler e escrever, ficando vulneráveis e sem acesso apropriado ao conhecimento. Essa realidade me motivou a tornar meus vídeos e aulas mais acessíveis.

Durante a pandemia da Covid-19, essa pesquisadora em parceria com o professor Deyvis dos Santos Costa de Castro produziu vários vídeos acessíveis em Libras. O professor fazia a parte lúdica e narrava as histórias oralmente, enquanto a pesquisadora as sinalizava. Na época, estávamos aprendendo sobre a edição da janela de Libras, mas conseguimos adaptar várias obras de forma inclusiva para que os professores pudessem utilizá-la em sala de aula.

Tornei-me coordenadora da Pastoral dos Surdos de Teresina- PI, nesse espaço aprendi metodologias para adaptar textos escritos em língua portuguesa para Libras, juntos com os surdos. Também desenvolvi dinâmicas com recursos imagéticos e o ensino de vocabulários em Libras.

No Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), tive a oportunidade de compartilhar a disciplina ‘Libras Artístico’ com o professor surdo mestre Iago Pedro Mendes Pires Veras, promovendo um amplo conhecimento sobre Literatura.

A convivência com estudantes surdos me fez perceber a necessidade de materiais adaptados e a falta de conhecimento dos ouvintes sobre a comunidade surda. Essas experiências me motivaram a estudar sobre “A Literatura na Escolarização do Estudante Surdo com Ênfase nas Produções Literárias Nacionais e dos Estados do Piauí e Maranhão”. A partir disso, interpretei obras literárias e desenvolvi um recurso educacional em formato de *e-book* intitulado ‘Literatura e Libras: Expressão e Cultura’, que traz orientações para professores, estudantes surdos e ouvintes.

1. INTRODUÇÃO

Na educação brasileira, a leitura e a compreensão de clássicos da Literatura fazem parte do cotidiano das escolas, estando presentes nas práticas docentes e pedagógicas de muitos professores. Essa ação contempla desde a educação infantil até o ensino médio. Contudo, existem dificuldades por parte dos grupos do público-alvo da educação especial¹: os surdos. Um dos entraves está relacionado ao desconhecimento da Língua de Sinais por parte professores que, por conseguinte, oferecem a esses estudantes uma prática que não contempla elementos importantes da língua, como aqueles relacionados aos aspectos linguísticos e culturais. Os autores Meira e Silva (2018, p. 2) enfatizam que “as dificuldades de leitura e escrita se iniciam antes mesmo de sua prática, pois a língua de sinais é visual e espacial e a língua portuguesa é auditiva e oral, o que determina que os canais de recepção e de emissão são diferentes”.

Sendo assim, a língua de sinais é um aspecto fundamental da cultura surda e uma das características peculiares da identidade de um povo surdo. É uma forma de comunicação que capta as experiências visuais desses surdos (Strobel, 2009). Deste modo, para esta mesma autora, a língua de sinais no Brasil não pode ser estudada tendo como base a língua portuguesa (LP), pois ela possui uma gramática própria, assim como a LP possui.

Desta forma, as produções na área da Literatura Surda têm sido desenvolvidas por pessoas surdas, mesmo que ainda de forma tímida. Porém, grande parte delas apresentam narrativas sobre a experiência surda, a vivência em um mundo sem sons e os caminhos possíveis para o sucesso e superação de barreiras linguísticas e culturais, a saber: “O currículo de língua de sinais na educação de surdos”, de Carolina Hessel; “A juventude: o carnaval e o Rio de Janeiro”, de Celso Baldin; “Literatura Surda: criação e produção de imagens e textos”, de Fabiano Couto Rosa e Shirley Vilhava; e “Recortes de uma vida: descobrindo o amanhã: por uma pedagogia surda”, além de outras obras.

Destacamos a literatura na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que é apresentada como uma forma promover a imersão dos estudantes em diversas obras, com o

¹ São constituintes do público-alvo da educação especial, as pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento/transtorno do espectro autista e altas habilidade e/ou superdotação (Brasil, 2008).

objetivo de formar discentes com pensamento crítico, abertos às diferenças e preparados para desenvolver as habilidades esperadas no século XXI (Brasil, 2018).

Os surdos enfrentam dificuldades na compreensão da língua majoritária dos ouvintes (Língua Portuguesa), pois condutas e práticas docentes vêm sendo pensadas e apresentadas desconsiderando as necessidades linguísticas e culturais dessa população. Sobre isso, Strobel (2009) reforça que, se os professores estivessem preparados para atuar com estudantes surdos, contribuíram de forma positiva para o aprendizado e desenvolvimento desses estudantes no processo da compreensão das obras literárias.

Considerando a temática apresentada, este estudo parte da seguinte questão: Como ocorre a prática docente dos professores no ensino de literatura para estudantes surdos? Para responder à questão proposta, definimos como **objetivo geral**: Analisar a prática docente dos professores no ensino da literatura e suas contribuições na formação dos estudantes surdos. Especificamente, buscamos: i) Verificar como os professores contribuem para o desenvolvimento da compreensão das obras literárias no ensino de literatura, ii) Analisar a importância da acessibilidade das obras literárias em Libras para os estudantes surdos, iii) Elaborar um produto educacional: o e-book “Literatura e Libras: Expressão e Cultura”, com orientações didáticas, abordagens e interpretações de obras literárias em Libras presentes na literatura nacional.

Este estudo buscou criar um recurso que auxilie os professores a trabalharem as obras literárias com os estudantes surdos. O material incluirá orientações para os professores, estudantes surdos e ouvintes, além de recursos imagéticos e interativos. Todos os vídeos do e-book “Literatura e Libras: Expressão e Cultura” possuem acessibilidade o que garante uma experiência inclusiva e equitativa para todos.

Este trabalho se apoia nas contribuições de Perlin (2003), Strobel (2009), Quadros (2009), Ferreira (2021), Sutton-Spence (2021) Macêdo (2022), entre outros, que subsidiaram no desenvolvimento da pesquisa. O estudo buscou promover uma aprendizagem significativa (AS) e oferecer estratégias para os professores de literatura. A AS é um conceito criado por David Ausubel. Segundo esse psicólogo, esse processo ocorre quando o novo conhecimento se conecta de forma lógica e relevante aos conhecimentos que o indivíduo possui. Para Ausubel, a prioridade é a compreensão e a atribuição de sentido ao que se aprende, em vez de apenas memorizar informações.

Para contemplar os objetivos propostos, este estudo está organizado em seis seções. A primeira delas, a introdução, apresenta uma breve contextualização dos assuntos abordados na dissertação, evidenciando os aportes teóricos e o interesse na temática.

O capítulo dois aborda “a Literatura no Brasil”, começando pela língua e literatura no início da colonização portuguesa. No chamado, “século áureo”, surgiram importantes prosadores e poetas, como Camões. Destacam-se também as manifestações literárias do Padre José de Anchieta, que utilizou poesias, hinos e peças teatrais com finalidade catequética para evangelizar os indígenas. Ao longo dos anos, especialmente a partir do século XX, houve uma maior valorização dos livros no Brasil. Esse movimento é atribuído a Monteiro Lobato e suas obras, especialmente a ‘Turma do Sítio do Pica-pau Amarelo’, que continua sendo um grande sucesso nos dias atuais.

Ainda sobre o capítulo dois, “O ensino de literatura no ensino médio” discorre-se que as contribuições e esforços dos profissionais de literatura em relação à didática e às metodologias dos professores, são amplamente reconhecidos, dada a complexidade e a delicadeza do tema. Os saberes necessários para a atuação docente são adquiridos de forma gradual e contínua, variando de acordo com a experiência de cada profissional. A docência, como instrumento de mudança, requer a constante construção de novos conhecimentos ao longo de toda a carreira profissional.

No capítulo três, “A importância da aprendizagem da literatura visual e literatura surda” retrata-se que, no Brasil, existem iniciativas sobre a produção de materiais que contemplem as especificidades do povo surdo, mas ainda em escala reduzida. São poucas as obras literárias adaptadas para Libras, o que inviabiliza o reconhecimento adequado dessas produções. Nesse sentido, é crucial reconhecer a literatura surda, favorecendo minorias linguísticas, neste caso, as pessoas surdas que buscam apresentar suas tradições culturais nativas e recuperar suas histórias reprimidas.

Para embasamento teórico, foi realizado o “estado do conhecimento sobre a literatura, literatura visual e literatura surda”, e, neste capítulo, os autores contribuíram com as suas pesquisas. Nesta mesma seção, é explanado sobre “O percurso histórico da Língua Brasileira de Sinais (doravante Libras) no Brasil” e as “produções literárias do Povo Surdo”. O quarto capítulo, “Estratégias metodológicas para trabalhar as obras literárias para os estudantes surdos”, traz informações sobre aprendizagens para que os professores possam executar uma aula com recursos imagéticos assertivos.

No quinto capítulo, constitui-se o percurso metodológico, no qual apresenta-se o processo de levantamento dos dados, a escola participante, os sujeitos da pesquisa e a coleta dos dados, organizada como parte integrante deste estudo. Nessa etapa, descreve-se os passos e os procedimentos adotados ao longo da pesquisa.

No sexto capítulo, são abordados os seguintes temas: “Prática pedagógica”, “Libras dentro das escolas”, “Contribuição dos professores para compreensão das obras literárias”, “Compreensão das obras literárias para auxiliar nas leituras e escrita”; “Literatura”, “Literatura Visual” e “Literatura Surda”. Todas essas temáticas foram basilares para a construção da análise de dados.

Diante do exposto, a inclusão dos estudantes surdos nas escolas brasileiras tem sido objeto de profundas discussões e disseminações em pesquisas acadêmicas. A identidade desses estudantes surdos se constitui por meio do contato com a língua e a comunidade surda, processo que se fortalece ao adentrar no contexto da literatura. Para eles, a literatura visual compreende produções artísticas em Libras, permitindo que os surdos compreendam histórias infantis, poesias e músicas. Isso também contribui para o desenvolvimento da literatura surda.

Todavia, percebe-se que os acessos dos estudantes surdos nas escolas regulares têm sido facilitadas pelas políticas públicas inclusivas. No entanto, os estudos apontam uma grande lacuna relacionada à permanência desses estudantes com equidade e ao sucesso escolar.

2. A LITERATURA NO BRASIL

O Brasil desenvolveu sua língua e literatura no início da colonização portuguesa, período conhecido como o “Século Àureo”. Nessa época, havia importantes prosadores e poetas, como Camões. Sobre isso, Veríssimo (1916) retrata que a colonização do Brasil pelos portugueses teve início em um dos momentos mais gloriosos da história desse povo, marcado por uma notável efervescência intelectual. Foi o chamado século de ouro da língua e da literatura portuguesa, período em que surgiram grandes escritores e poetas, tendo Camões como figura central. Ou seja, durante esse período, a literatura estava fortemente vinculada à língua portuguesa. Em meados do século XVII, registrou-se o poema do escritor Bento Teixeira (1601), conforme apontado por Veríssimo (1916).

Assim, para chegarmos à literatura, primeiramente, surgiram as manifestações literárias com o Padre José de Anchieta, que utilizou a literatura catequética por meio de suas poesias,

hinos e peças de teatro para catequisar os indígenas. A primeira literatura do Brasil foi transmitida de forma oral, o que levou à perda de muitas informações ao longo do tempo.

Segundo Barros (2013), foi apenas em meados do século XX que a valorização dos livros ganhou força no Brasil. Esse mérito é atribuído a Monteiro Lobato e suas obras, em destaque “Turma do Sítio do Pica-pau Amarelo”. O sucesso de suas obras rompeu convenções estereotipadas e oportunizou a produção de novas obras literárias. Nesse sentido, veja a contribuição de Coelho:

A Monteiro Lobato coube a fortuna de ser, na área da Literatura Infantil e Juvenil, o divisor de águas que separa o Brasil de ontem e o de hoje. Fazendo a herança do passado imergir no presente, Lobato encontrou o caminho criador que a Literatura Infantil estava necessitando. Rompe, pela raiz, com as convenções estereotipadas e abre as portas para as novas ideias e formas que o nosso século (Coelho, 1991, p. 225).

É evidente que, por meio da literatura, a pessoa desenvolve admiração pelo ato da leitura, cultivando o hábito de se envolver com histórias, poemas e contos transmitidos pelas palavras. Na escola, o educador deve apresentar as histórias de forma lúdica, visando o envolvimento e a interação dos estudantes.

É essencial que, para o alcance e o afloramento da imaginação, o contador de histórias mude o tom de voz, o jeito de se expressar e a forma de mostrar o que está acontecendo naquela leitura. Ao acompanharem essa narração, crianças e adolescentes, se sentem empolgados e inseridos na leitura. Dessa forma, o livro adquire um poder transformador, criando um momento mágico dentro da sala de aula.

2.1 O ensino de Literatura no ensino médio

A escola desempenha um papel fundamental no ensino da língua escrita, sendo essencial envolver a cultura surda nesse processo para estimular a leitura e a escrita entre os estudantes surdos e evitar o fracasso escolar. A chave para o sucesso está no prazer de ler e escrever de forma autônoma e fluente. Para isso, em consonância com a Lei nº 14.704 de 2023, o professor de estudantes surdos pode contar com o apoio do intérprete de Libras para garantir a inclusão dentro da sala de aula (Brasil, 2023).

Muitos profissionais se sentem inseguros ao ensinar estudantes surdos devido à falta de domínio da Língua de Sinais. Embora seja ideal que o professor possa se comunicar diretamente com o aluno surdo, sabemos que a aquisição da Língua de Sinais requer tempo, recurso que o

professor muitas vezes não possui. No entanto, ao garantir, por lei, o direito ao intérprete de Libras, o professor pode se dedicar a compreender melhor as necessidades do aluno surdo e utilizar formas eficazes de ensino para promover a comunicação e a aprendizagem.

As contribuições e os esforços dos profissionais de literatura em relação à didática e às metodologias dos professores são amplamente reconhecidos, dada a complexidade e a delicadeza do tema. Os saberes necessários para a atuação docente são adquiridos de forma gradual e contínua, variando de acordo com a experiência de cada profissional. A docência, como instrumento de mudança, requer a constante construção de novos conhecimentos ao longo de toda a carreira profissional.

Atualmente, observam-se diversas transformações no estilo de vida das pessoas, em todos os aspectos, nas quais o papel do professor é essencial, envolvendo não apenas o ensino em sala de aula, mas também o planejamento da disciplina de literatura. Acredita-se na capacidade dos educadores de desenvolver novas abordagens educativas, em conjunto, garantindo a inclusão de todos os estudantes (Ramos, 2023).

O ensino da literatura no ensino médio não pode se limitar a seguir as orientações de um livro. A literatura é a arte da escrita que é trabalhada em sala de aula. O estudante mergulha em um mundo de subjetividade e encanto, tendo a possibilidade de se encontrar, se reconhecer e descobrir. De acordo com Candido (2011), a literatura é um direito primordial, pois permite às pessoas interpretar a realidade e a própria existência, ao mesmo tempo em que aprimora a percepção e a sensibilidade sobre o mundo.

Ao analisar o papel do docente, depara-se com a complexidade de conciliar diversos aspectos ligados à educação do indivíduo. Desafios variados surgem, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar, complicando a tarefa do educador, especialmente diante das constantes transformações em diversos setores da sociedade, como a onipresença da tecnologia (Jongo; Lozano, 2020).

As inovações tecnológicas e o avanço da industrialização trouxeram mudanças significativas para o ambiente escolar, exigindo que os professores desempenhem um papel muito além de apenas transmitir conhecimento (Saviani, 2008). Diante disso, trouxe como realidade a importância de os professores inovarem dentro das salas de aula, promovendo inclusão para os estudantes surdos.

O professor deve adotar uma abordagem inclusiva, utilizando métodos lúdicos e estratégias pedagógicas inovadoras para estimular a educação e o aprendizado dos estudantes

(Maia, 2024). Além disso, é essencial que esse profissional demonstre competência científica e técnico-didática, construindo conhecimento em sua área de atuação com base em fundamentos sólidos.

Assim, esse profissional precisa estar atento às mudanças, e garantir que sua prática docente contemplem as especificidades do povo surdo. Isso inclui oferecer acesso a diferentes materiais em sala de aula, organizar e gerenciar o tempo, adaptar o espaço físico, realizar atividades individuais e coletivas com os estudantes e disponibilizar diversas estratégias de ensino.

Desse modo, esse profissional precisa estar atento às mudanças e garantir que suas ações contemplem as necessidades do povo surdo. Isso inclui oferecer acesso a diferentes materiais em sala de aula, organizar e gerenciar o tempo, adaptar o espaço físico, realizar atividades individuais e coletivas com os estudantes, além de disponibilizar diversas estratégias de ensino.

Dessa forma, a prática docente é um desafio diário para esses profissionais, pois exige deles conhecimentos diversificados e a adoção de estratégias com intencionalidade, além de conhecer as especificidades de seus estudantes (Gonçalves, 2006). Nota-se a seriedade com que grande parte dos profissionais encara o ato de educar, visando uma mediação mais assertiva, inclusiva e equitativa.

Para tanto, cabe aos educadores do ensino médio procurar estratégias de leitura literária que contemplem todos, não limitando o acesso e a compreensão dos surdos (Cosson, 2014). Se a esses estudantes for viabilizado o acesso, o adolescente com surdez irá sentir-se motivado e incluído, que estará sendo proporcionado a ele condições inclusivas de aprendizagem.

Dentro das práticas, tem-se o conceito de letramento, que antecede a construção da literatura. O letramento surgiu como uma evolução do conceito de alfabetização, buscando uma compreensão mais ampla e abrangente. É importante destacar a diferença entre os dois conceitos (Soares, 2009). Essa mesma autora, explica que, o letramento vai além de simplesmente alfabetizar. É ensinar a ler e escrever de maneira que faça sentido e esteja presente na vida do estudante. Surgindo como uma resposta à necessidade de ir além do domínio do sistema alfabético e ortográfico, o letramento se tornou essencial para tornar os aprendizes proficientes nas demandas sociais de leitura e escrita os estudantes do ensino médio.

Para Ferreira (2021), o letramento literário, sem a pressão de objetivos como a alfabetização, permite que as crianças apenas escutem as palavras, seja por meio da mediação de um adulto, de audiolivros ou de cantigas, para que se acostumem com elas, apreciem seus

sons e se familiarizem com a linguagem de forma prazerosa. Essa citação refere-se aos estudantes os ouvintes, mas, para os surdos, é fundamental a interpretação em Libras e o uso de recursos imagéticos.

O letramento representa a condição de ser letrado, indo além da simples aquisição da escrita, abrangendo a capacidade de utilizar a leitura e a escrita de forma significativa em diferentes contextos. É algo que precisa estar bem desenvolvido pelo estudante para que este possa, por sua vez, aprofundar-se na literatura.

Ao explorar os diferentes gêneros textuais em sala de aula, é crucial compreender não apenas suas estruturas, mas também as condições sociais que influenciam sua eficácia e relevância. É por meio desse entendimento que os estudantes são capazes de perceber a importância do domínio da linguagem para uma interação social bem-sucedida.

A variedade de gêneros textuais presentes na sociedade reflete as demandas e necessidades da comunidade, resultando no surgimento de novos gêneros e no desaparecimento dos antigos, de acordo com suas funções linguísticas e sociais (Bakhtin, 2003). Assim, cada texto se torna um meio de comunicação único, cuja funcionalidade varia de acordo com o contexto social em que está inserido e a intencionalidade.

No ambiente escolar, ao explorarmos os diversos gêneros textuais, é essencial compreender sua relevância social e a forma como são produzidos, compartilhados e interpretados pelos indivíduos. Nesse sentido, o papel do educador é de extrema importância na escolha dos gêneros a serem abordados em sala de aula. Marcuschi (2008), explica que é crucial que o docente esteja ciente de que os gêneros textuais são influenciados pela cultura, circulam em diferentes contextos culturais e seguem normas e convenções específicas, as quais os estudantes, enquanto cidadãos participantes de diversas situações comunicativas, precisam dominar.

A escola desempenha um papel fundamental no ensino da língua escrita, sendo essencial envolver a cultura surda nesse processo para estimular a leitura e escrita entre os estudantes surdos e evitar o fracasso escolar. A chave para o sucesso está no prazer de ler e escrever de forma autônoma e fluente.

É crucial ter a capacidade de identificar os gêneros textuais de acordo com sua função e relevância social e cultural em diferentes contextos de comunicação. No entanto, apenas isso não garante a competência na produção escrita desses gêneros. De acordo com Soares (2001), o aluno desenvolverá suas habilidades de escrita ao se envolver ativamente com o texto escrito,

utilizando seus conhecimentos prévios sobre a escrita e testando suas hipóteses sobre a relação entre o texto oral e escrito.

3. A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM DA LITERATURA VISUAL E DA LITERATURA SURDA: ASPECTOS BASILARES E SEUS BENEFÍCIOS

A Literatura precisa ser inclusiva para que os estudantes surdos sintam o ambiente mágico, vivenciando todas as emoções que a leitura transmite e tendo a oportunidade de conhecer e compreender um conto literário. Para tanto, obras importantes, como as de Joaquim Manuel, Machado de Assis, Ana Maria Machado, Lídia Fagundes, Ferreira Gullar, Vinicius de Moraes, Aluísio de Azevedo, Gonçalves Dias, entre outros, poderiam ser acessíveis, ou seja, adaptadas para a Libras. Dessa forma, viabilizaria e oportunizaria aos surdos a participação na leitura cultural, contendo características da cultura surda existente em nosso país. Além disso, como um direito constitucional de todos os cidadãos, é essencial que esses indivíduos se reconheçam e se aventurem pelas obras literárias nacionais.

Nesse sentido, aspectos da cultura surda presentes na literatura surda perpassa de geração a geração e contribuem para o desenvolvimento significativo do surdo e a valorização de ser surdo, pois é por meio dela que ele compreende o mundo ao seu redor. Esse processo possibilita e dá sentido às suas ideias, valores, retrata a dificuldades em uma participação ativa na sociedade, crenças e costumes, fortalecendo a comunidade surda (Karnopp; Machado, 2006).

Em relação à identidade das pessoas surdas, a chamada “identidade surda” é desenvolvida pelo contato com seus pares e com falantes da língua. Esse fator é reforçado quando o surdo adentra no contexto literário amplamente visual. Para eles, a literatura visual consiste em produções artísticas em Libras, possibilitando que os surdos compreendam histórias infantis, poesias e músicas, o que contribui para o desenvolvimento e fortalecimento da literatura surda.

Segundo Viveiros (2021), a poesia sinalizada do *Slam* em Libras é uma expressão literária performática, refletindo os elementos culturais do grupo surdo. A poesia sinalizada por surdos ou ouvintes nas redes sociais, voltada à literatura, é importante porque permite que crianças surdas tenham acesso às histórias infantis na mesma idade que as ouvintes. Assim, torna-se um valioso recurso de acessibilidade literária.

Nesse sentido, a literatura visual e os aspectos a ela ligados são de grande relevância, justificando sua abordagem na educação de surdos. A língua e seu uso se aprimoram e se

ampliam, contemplando vários gêneros: artístico, literário e cultural. Posteriormente, isso possibilita o desenvolvimento da literatura surda e seus aspectos.

Além disso, essas adaptações em Libras são possíveis quando alterações são realizadas, sendo elas de cunho cultural, social e linguística, contemplando a sua cultura e identidade. Sobre este aspecto, veja:

Os textos, que são duas histórias infantis intituladas *Cinderela Surda* e *Rapunzel Surda*, foram criados por dois estudantes universitários surdos em parceria com uma doutora em linguística. Essas narrativas incorporam elementos que dialogam tanto com a história da comunidade surda quanto com adaptações culturais específicas (Lebedeff, 2005, p. 179).

Em “Cinderela Surda”, o príncipe é aluno do Instituto de Educação de Surdos de Paris, fundado pelo Abade de L’Epée. Essa instituição, pioneira no ensino para surdos, defendia o uso da língua de sinais por meio do “método gestualista” ou “método francês”. Outra modificação interessante é que, em vez de perder um sapato no baile, a protagonista deixa cair uma luva, um detalhe que valoriza as mãos, aspectos fundamentais para a comunicação em língua de sinais, e carrega maior impacto dramático para o público surdo (Lebedeff, 2005).

Essas adaptações buscam principalmente contribuir para a identificação da identidade dos surdos e para o seu empoderamento, evidenciado pelo uso da Libras. Observa-se que, em alguns clássicos, como *Cinderela Surda* e *Rapunzel Surda*, tais adaptações são necessárias para alinharem-se à cultura surda, garantindo maior acessibilidade.

No Brasil, iniciativas sobre a produção de materiais que contemplem as especificidades do povo surdo existem, mas ainda em escala reduzida, o que inviabiliza o reconhecimento adequado dessas produções. Nesse sentido, Karnopp (2006) corrobora que é crucial reconhecer a literatura surda, favorecendo minorias linguísticas, delimitadas às pessoas surdas, que buscam apresentar suas tradições culturais nativas e recuperar suas histórias reprimidas.

Karnopp e Lodenir (2006, p.161) afirmam que “a literatura surda é produzida em língua de sinais” e que ela ocorre antes mesmo do advento dos vídeos, pois, anteriormente, encontros de surdos em associações e eventos incluíam contação de histórias, anedotas e outras produções. Para tanto, é necessário que professores de surdos se qualifiquem e compreendam as diferenças entre literatura geral, visual e surda.

O professor, em sua prática, desempenha um papel fundamental, o de apresentar histórias e mediar conhecimentos para os estudantes. Por isso, é importante refletir sobre sua prática e adotar estratégias que promovam a inclusão da leitura em sala de aula.

Atualmente, é essencial que o professor reavalie constantemente suas práticas pedagógicas, abandonando os métodos tradicionais rígidos e promovendo um ensino construtivo e dinâmico. Freire (1996) ressalta que, método rigoroso, pesquisa aprofundada, valorização dos conhecimentos dos estudantes, pensamento crítico, ética e apreço pela estética, coerência entre palavras e ações, disposição para assumir riscos e acolher o novo, rejeição de qualquer forma de discriminação, reflexão crítica sobre a prática pedagógica, reconhecimento e valorização da identidade cultural, consciência da incompletude humana, compreensão das condições que nos moldam, respeito à autonomia dos estudantes, equilíbrio, humildade, tolerância, convicção na possibilidade de transformação, curiosidade intelectual e competência profissional.

Portanto, o professor deverá deixar suas práticas tradicionais e rígidas, para dar lugar ao ensino construtivo e dinâmico, visando durante todo o processo o protagonismo do estudante, ofertando-lhe aulas motivadoras e atrativas, respeitando os saberes dos estudantes e possibilitar o novo, tendo reflexões críticas a respeito dos conhecimentos do outro, permitindo e reconhecendo a identidade cultural dos surdos, estando aberto para o aprimoramento de suas práticas didáticas-pedagógicas para o estudante surdo.

3.1 Estado do conhecimento sobre a Literatura, Literatura Visual Surda e Literatura Surda

O estado do conhecimento sobre Literatura, Literatura surda e literatura visual reflete avanços significativos nos estudos literários, culturais e linguísticos, especialmente nas últimas décadas. Essas áreas, embora relacionadas, possuem características próprias, voltadas para questões de identidade, cultura e modos de expressão.

Para iniciarmos, a inclusão o poder público implementou Leis, nos estados pesquisados para se adequar à Lei nº 10.436/2002 que reconhece a Libras como Língua oriunda das pessoas surdas. Pode-se destacar a Lei nº 6.733 de 17 de dezembro de 2015, que estabelece no Plano Estadual de Educação do Piauí, em sua meta 4, as estratégias que visam promover a inclusão escolar, garantindo o atendimento educacional especializado (AEE) para os alunos com deficiência, alta habilidades/superdotação e transtorno globais do desenvolvimento. A formação de professores para o atendimento à diversidade e a oferta de recursos de acessibilidade, como a Libras, a comunicação alternativa e aumentativa, o braille, entre outros, visando à equidade e à superação das desigualdades educacionais.

O poder público deve se adequar as políticas de inclusão como forma de promover a dignidade daqueles que buscam ter acesso a um direito essencial a vida como a educação, para tanto o Plano Estadual de Educação do Estado do Maranhão retrata:

A Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2008 orienta os sistemas de ensino para promover respostas às necessidades educacionais especiais dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação garantindo: transversalidade da Educação Especial; atendimento educacional especializado; continuidade da escolarização; formação de professores e demais profissionais da educação para a inclusão escolar; acessibilidade; e articulação Intersectorial (PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, 2014, p. 10).

Com a inclusão nas escolas os estudantes terão acesso a Literatura na idade e série correta, gerando assim a igualdade social. Neste sentido, o Quadro 1 caracteriza as Teses e Dissertações que abordam a Literatura, com ênfase na Literatura visual e Literatura surda.

Quadro 1 – Correntes literárias sobre o objeto de estudo

AUTOR	TÍTULO	UNIVERSIDADE E LOCAL	TIPOS DE PESQUISA/ANO
FERREIRA, V. L. F	Literatura Infantil: contribuições para aquisição e desenvolvimento da linguagem oral das crianças bem pequenas	Universidade Nove de Julho de São Paulo	Dissertação de mestrado, 2021.
VIVEIROS, D. P	Literatura visual e a constituição do sujeito surdo a partir de sua produção cultural no grupo slam do corpo	Universidade Federal de Mossoró	Dissertação de mestrado, 2021.
SANTOS, A. F. S	LITERATURA SURDA: A escrita de si e a constituição identitária do Sujeito Surdo	Universidade Estadual de Montes Claros - MG	Dissertação de mestrado, 2021.
GONÇALVES, A. K. S	Estratégias pedagógicas inclusivas para crianças com paralisia cerebral na educação infantil	Universidade Federal de São Carlos	Dissertação de Mestrado, 2006.
MACÊDO, R. F	Libras e cultura surda na formação continuada de professores para o ensino de estudantes surdos	Universidade Estado do Maranhão	Dissertação de Mestrado, 2022.
PERLIN, G. T. T	O ser e o estar sendo surdos: alteridade, diferença e identidade.	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Tese de Doutorado, 2003.
NUNES, A. A. N	A Emergência da Modalidade de Educação	Universidade do Rio Grande do Sul	Dissertação do Mestrado, 2024.

	Bílingue de Surdos no Brasil.		
JÚNIOR, E. P. DA C	Surdos Professores: A Constituição de Identidades por meio de Novas Categorias Pelo Trabalho em Territórios Educativos	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUC	Tese de Doutorado, 2022.
SENA, L. de S	A Gamificação No Ensino Médio: Estratégia de Inclusão e de Aprendizagem Multidisciplinar De Estudantes Surdos	Universidade Estadual do Maranhão	Dissertação do Mestrado, 2022.
CHAVES, L. C.	Processo de Letramento do Aluno Surdo: Estratégias de Ensino da Língua Portuguesa Como L2, no Contexto Bílingue	Universidade Estadual Da Região Tocantina Do Maranhão	Dissertação do Mestrado, 2024.

Fonte: Própria da Pesquisadora (2025)

É notado no quadro 1 a evidencia de objetos de estudos que ressaltam a importância da literatura no processo de aquisição da leitura, temática que tem sido amplamente reconhecida por educadores e especialistas da área da educação. Os diversos benefícios que a literatura proporciona, destaca-se a estimulação do interesse dos estudantes pela leitura, o desenvolvimento da imaginação e da criatividade, e o enriquecimento do vocabulário e da compreensão de textos.

Ferreira (2021), em sua dissertação intitulada: “Literatura infantil: contribuições para aquisição e desenvolvimento da linguagem oral das crianças bem pequenas”, destaca a contribuição da literatura infantil no processo de aquisição da leitura, ressaltando a importância de se explorar diversos recursos e linguagens para estimular o interesse e o desenvolvimento das habilidades de leitura nas crianças pequenas.

Nesse contexto, a literatura visual e a literatura surda se apresentam como duas abordagens de literatura visual, que se utiliza principalmente de imagens e de ilustrações para contar histórias, é uma ferramenta poderosa para despertar a curiosidade e a criatividade das crianças. Por meio da visualização de narrativas visuais, as crianças são incentivadas a construir seus próprios significados e interpretações, exercitando habilidades de compreensão e interpretação de textos de forma lúdica e estimulante.

Enquanto a literatura surda, considera a língua de sinais como meio de expressão e comunicação para a comunidade surda, o que possibilita as crianças surdas terem acesso a

histórias e narrativas que reflitam sua cultura e identidade. Ao proporcionar a literatura infantil em língua de sinais, as crianças surdas podem se identificar e se reconhecer nas narrativas, o que contribui para o fortalecimento de sua autoestima e para o desenvolvimento de suas habilidades de leitura e escrita.

A literatura é um gênero que vem sendo cada vez mais valorizado e explorado no meio acadêmico e educacional. Neste contexto, Viveiros (2021), na sua dissertação intitulada: “Literatura visual e a constituição do sujeito surdo a partir de sua produção cultural no grupo *Slam* do Corpo”, apresenta como objetivo analisar o registro poético do grupo de *Slam*, focando na relação entre as poesias de *Slam* em Libras e a literatura visual enquanto expressão da cultura surda.

A pesquisa com foco no grupo Corpo Sinalizante e seu gênero *Slam* do Corpo, investiga como os surdos utilizam-se desse espaço de performance para expressar identidade e resistência. Através da análise de duas performances poéticas, Negro Surdo e Poesiando Identidade, o estudo examina como o *Slam* se entrelaça com a literatura marginal e visual, representando a voz e os traços culturais dos surdos. A pesquisa destaca como essas produções poéticas atuam como um meio de resistência ao discurso hegemônico dos ouvintes, afirmando a identidade e a cultura surda.

O estudo revela o protagonismo surdo nas performances de *Slam* como um espaço de luta e resistência social, exemplificando a literatura visual e a literatura surda. Estas performances tratam de questões como alteridade, identidade, cultura, preconceito, língua e outras problemáticas que dialogam com as diferenças entre as comunidades surda e ouvinte, refletindo na "voz" das manifestações surdas. Assim, a literatura surda é construída pela história do povo surdo e seus artefatos culturais, incorporando elementos visuais.

Em um cenário marcado pela constante evolução tecnológica e cultural, a literatura se mostra um campo fértil para a inovação e a experimentação. A combinação entre tradição e modernidade, entre imaginação e realidade, entre palavras e imagens, faz com que esse gênero literário seja um importante instrumento de educação, formação e entretenimento para crianças e adolescentes em todo o mundo.

Sobre a tecnologia na educação, Sena (2022) relata em: “A Gamificação no Ensino Médio: Estratégia de Inclusão e de Aprendizagem Multidisciplinar de Estudantes Surdos, a importância de direcionar o ensino por meio da gamificação”. Essa abordagem se configura

como uma estratégia pedagógica que permite que a aprendizagem flua de forma dinâmica, motivadora e prazerosa.

A dissertação de Santos (2021), explica conceitos como a literatura visual e a literatura surda. Assim, a literatura surda refere-se a contos, lendas, fábulas, piadas, poesias, histórias e romances; a literatura visual, a *slam*, teatro, fábulas, vídeos e histórias. Ou seja, a literatura surda abrange todas as produções literárias que destacam as particularidades culturais, linguísticas e históricas da Comunidade Surda, sendo criadas tanto por surdos quanto por ouvintes engajados e conhecedores da cultura surda.

Ao abordar esses temas em sua dissertação, Santos (2021) demonstra a importância de aprofundar nas temáticas, porque há muitas controvérsias. A autora destaca a unificação da literatura visual e da literatura surda. Através da valorização desses dois tipos, é possível ampliar as possibilidades de aprendizagem e o desenvolvimento de todos os estudantes, garantindo que cada um tenha acesso aos conteúdos relevantes e significativos de acordo com suas necessidades e características.

A promoção da literatura visual e da literatura surda não apenas enriquece a experiência de aprendizagem, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A dissertação de Gonçalves (2006), intitulada: “Estratégias pedagógicas inclusivas para crianças com paralisia cerebral na educação infantil”, aborda a importância de desenvolver estratégias pedagógicas inclusivas para crianças com paralisia cerebral no contexto da educação infantil. O estudo se propõe a discutir como a utilização da literatura visual e da literatura surda pode contribuir para a inclusão dessas crianças, possibilitando uma abordagem mais acessível e significativa para o seu desenvolvimento educacional.

Nessa senda, a literatura visual vem ganhando espaço nas práticas pedagógicas, por meio de recursos visuais que estimulam a imaginação e a compreensão das crianças. Essa abordagem permite uma maior interação e compreensão por parte das crianças com paralisia, visto que a linguagem visual facilita a comunicação e a expressão de sentimentos.

A literatura surda, utiliza recursos como a Libras e adaptações visuais para promover a inclusão e a compreensão da narrativa (Rosa, 2006). Ao incorporar essas estratégias na educação infantil, torna-se possível criar um ambiente mais acessível e inclusivo para as crianças, estimulando o seu desenvolvimento cognitivo e afetivo.

Gonçalves (2006) vem ressaltar a importância de se adotar práticas pedagógicas inclusivas, que valorizem a diversidade e promovam o pleno desenvolvimento de todas as crianças na educação infantil. A utilização da literatura visual e da literatura surda se mostram como ferramentas relevantes nesse processo, contribuindo para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e acolhedor.

Macêdo (2022), em sua dissertação intitulada: “Libras e cultura surda na formação continuada de professores para o ensino de estudantes surdos”, argumenta que a literatura surda não deve ser interpretada como literatura visual. A literatura surda refere-se à produção de obras literárias por surdos que fazem uso da língua de sinais e da escrita de sinais, retratando diferentes situações.

Essa mesma autora corrobora na compreensão de como acontece a inclusão e com a formação de profissionais que trabalham com estudantes surdos, que enfrenta inúmeras dificuldades. Entre elas, destaca-se o desafio linguístico: professores que não possuem conhecimento em Libras, de modo geral, sentem-se despreparados para atuar com esse público. Torna-se, portanto, urgente implementar uma proposta de formação continuada que aborde uma educação inclusiva para surdos, valorizando e respeitando seus aspectos culturais. Assim, mediante essa abordagem poderá promover práticas pedagógicas críticas e reflexivas, que se traduzam diretamente nas ações dos educadores.

Perlin (2003), em sua tese intitulada: “O ser e o estar sendo surdos: alteridade, diferença e identidade”, detalha que, se pudéssemos acessar as obras de escritores surdos em língua de sinais, seria possível afirmar que a estrutura do pensamento do surdo pode coexistir em igualdade com a arquitetura filosófica de um pensador oral. Reforçando que as obras precisam estar interpretadas para a Libras, reafirmando assim, uma inclusão para toda a comunidade surda.

Nunes (2024) destaca, em seu estudo intitulado: “A Emergência da Modalidade de Educação Bilíngue de Surdos no Brasil”, o percurso histórico da Língua de Sinais. O autor relata que o oralismo foi uma escolha extremamente inadequada como filosofia educacional, seguido pela comunicação total, que reunia todas as formas de ensino, desde o oralismo até os sinais. Posteriormente, surgiu o bilinguismo, que, no Brasil, ainda conta com poucas escolas bilíngues. No Maranhão, há apenas duas instituições, localizadas nos municípios de Imperatriz e São Luís (Ferreira; Chahini, 2024).

No que diz respeito às escolas inclusivas, nesses espaços, é prevista a presença do profissional intérprete, que faz a mediação da comunicação do indivíduo surdo com o professor e os demais colegas ouvintes. Desta forma, reforça-se a necessidade de que as obras literárias sejam sinalizadas em Libras.

O professor Júnior, doutor, surdo e docente da Universidade Federal de São Paulo, abordou a temática dos Surdos em seu estudo “Professores: A Constituição de Identidades por Meio de Novas Categorias pelo Trabalho em Territórios Educativos”. Esse pesquisador surdo, explica que a inclusão, é um conceito amplo e não se restringe apenas ao aspecto institucional, mas também às relações humanas nos ambientes escolares.

É importante salientar que todos os funcionários da escola como porteiro, cozinheiro, administrativos, diretores, coordenadores e os professores saibam Libras pelo menos no nível básico, assim os surdos se sentirão em um ambiente inclusivo.

Outro aspecto importante é a utilização da língua de sinais. De acordo com Chaves (2024), em sua dissertação intitulada: “Processo de letramento do aluno surdo: estratégias de ensino da língua portuguesa como L2, no contexto bilíngue”, destaca que, é por meio da Libras que o estudante pode expressar seus pensamentos, ideias e sentimentos, o que enaltece quanto ao uso consciente.

Nessa direção, é necessário o ensino de Libras para que se efetive uma educação inclusiva. Além disso, é importante destacar a relevância da literatura visual e da literatura surda na promoção de um ambiente educacional mais acessível e igualitário para todos os estudantes.

3.2 O Percurso histórico da Libras no Brasil

Uma das fases importante da Libras no Brasil começou em 26 de setembro de 1857, período em que ocorreu a inauguração do Instituto Nacional para Surdos-Mudos no Rio de Janeiro, criado pela Lei nº 939, por Dom Pedro II e Ernest Huet, que veio da França (Nunes, 2024). Na época, a língua de sinais que estava se constituindo nesse país incluía sinais franceses e, alguns sinais utilizados no Brasil, o que tornou *a priori*, os alfabetos manuais das duas línguas semelhantes.

O professor Huet começou a ensinar a Língua de Sinais nesse instituto, formando diversos surdos. Que depois retornavam às suas cidades e repassavam o conhecimento para outras pessoas. Um de seus aprendizes, foi Flausino José da Gama, um surdo que, em 1875,

desenhou a primeira obra sobre língua de sinais no Brasil, chamada Iconografia dos signaes dos surdos-mudos (Sofiato, 2011). A obra foi produzida em uma oficina de litografia no Rio de Janeiro e apresenta ilustrações desses sinais conforme apresentadas nas figuras a seguir:

Figura 1
A capa da obra

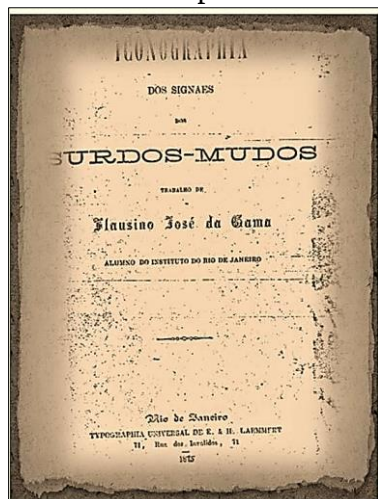


Figura 2
Alfabeto manual da época

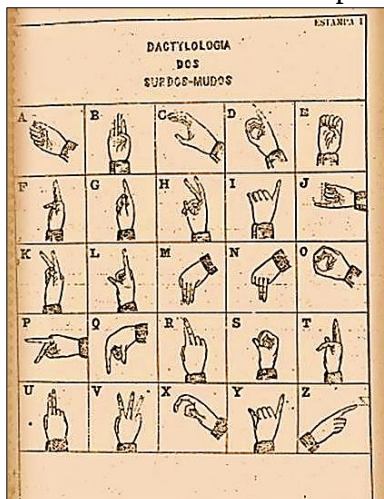
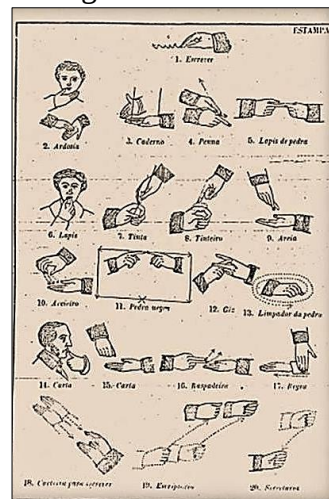


Figura 3
Registros dos Sinais



Fonte: Oficina de Libras produzida por Flausino José da Gama (1875)

Como podemos ver, esse livro traz ensinamentos que ainda são usados na atualidade, como o alfabeto em sinais. Além disso, os sinais apresentados são detalhados, mostrando claramente os movimentos das mãos ao realizá-los. Esse livro é um marco inicial da Literatura surda de forma escrita por um surdo que foi registrada e impressa.

O período de maior desenvolvimento da Libras terminou com a chegada do oralismo que tivemos muitas perdas de desenvolvimentos. Com a estrutura do oralismo, o ensino da Libras passou a ser regulado, usado de forma limitada ou até proibida (Nunes, 2024). Na história dos surdos, o oralismo significou um grande retrocesso.

Segundo Goldfeld (1997), no Congresso de Milão, realizado na Itália em 1880, a filosofia educacional mais eficaz escolhida na época foi o oralismo impulsionado pelo ‘pai do oralismo’ Samuel Heinicke que trabalhou com o método oralismo puro, outra pessoa influente na época era Alexander Graham Bell, cientista, inventor e fonoaudiólogo a sua mãe e esposa eram surdas e ensinou a oralizar com isso desejou replicar nos demais surdos.

Essa filosofia valorizava apenas a oralidade e levou a proibição da língua de sinais por mais de cem anos. Como consequência, houve exclusão social e a negação da identidade cultural e linguística das pessoas surdas (Bruno; Ferrari, 2013). A obrigatoriedade de falar causou vários traumas na comunidade surda.

A proibição evidenciou impactos profundos ao longo do tempo, restringindo a comunicação por meio de sinais e comprometendo o desenvolvimento da língua durante muito tempo. Exemplificando, segue registros que constataam esse momento obscuro na educação de surdo no mundo.

Figura 4
Congresso de Milão e seus impactos



Fonte: Blog academia de Libras

Figura 5
Oralização: Ensinando o surdo a falar



Fonte: Blog academia de Libras

A restrição à atualização da Língua de Sinais no Instituto Nacional de Surdos-Mudos entrou em vigor em 1911. Depois desse período, a comunidade surda tem lutado de forma incessante por direitos, pela seguridade linguística da língua de sinais e pela valorização de sua cultura. Essa busca por representatividade visa garantir uma cidadania plena para os surdos em diversos países.

Como resultado de intensos movimentos sociais, uma grande conquista foi a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, conhecida como a Lei da Libras, que deu início ao reconhecimento da língua de sinais como uma nova Língua no Brasil. Para regulamentá-la, foi criado o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que determinou a obrigatoriedade da Libras nos cursos de licenciaturas, fonoaudiologia e educação especial. Com isso, muitas pessoas passaram a conhecer essa língua de natureza visuo-espacial, ainda que de forma superficial (Brasil, 2002; 2005).

A Libras tem sido evidenciada, mostrando tantos os avanços quanto os desafios que ainda existem. A maioria das publicações sobre a Libras é concentrada para a área da educação. Atualmente, nunca se discutiu tanto sobre a educação de surdos como neste momento, principalmente devido à luta da comunidade surda por seus direitos (Ferreira; Chahini, 2024).

Existe várias comunidades surdas, cada uma organizada de acordo com seus interesses, como localização geográfica, crenças, etnia, religião, profissão e aspectos culturais. Segundo Strobel (2008), uma comunidade surda é um grupo de indivíduos que residem em um

determinado local, compartilham objetivos comuns e trabalham de diversas maneiras para alcançá-los. Além dos surdos, essa comunidade pode incluir pessoas ouvintes que apoiam suas causas e participam ativamente.

3.3 A Cultura da Comunidade Surda e suas identidades

O dicionário Aurélio define cultura como o conjunto de costumes sociais e religiosos, além de manifestações intelectuais e artísticas que caracterizam uma sociedade. Também inclui normas de comportamento, conhecimentos, hábitos e crenças que distinguem um grupo de outro. Segundo Santos (2021), a Cultura Surda, como qualquer outra cultura, é fundamental para a construção e formação da identidade dos indivíduos que fazem parte dela.

Nesse contexto, fica claro como a comunidade surda está presente nessas narrativas. As histórias envolvem outras pessoas, e aqueles que convivem com o sujeito surdo são parte integrante de sua memória. O objetivo é valorizar e celebrar as diferenças, destacando o direito à diversidade, experiências de vida, poesias, romances, questões políticas, identidades e culturas surdas. Isso tem levado a um aumento das produções culturais de surdos, tanto em língua de sinais quanto no português escrito, enriquecendo as narrativas e escritos disponíveis.

A origem e o ambiente em que um indivíduo surdo nasce e vive desempenham um papel crucial na formação de sua identidade. A interação com outros surdos, ou até mesmo com ouvintes influencia significativamente essa construção. Aqueles que aceitam sua surdez como parte essencial de quem são, adotam a Língua de Sinais como sua língua principal e lutam pelo direito a intérpretes de Libras, garantindo seus direitos linguísticos e sociais. Segundo Skliar (1999), essas pessoas desenvolvem uma identidade surda marcada pelo engajamento político e pela valorização de sua cultura.

Nas festas de família, é natural que os surdos busquem a companhia de outros surdos. Caso não encontrem nenhum, é provável que se sintam atraídos a procurar por eles onde quer que estejam. A ligação entre os surdos é forte e os mantém unida, criando um sentimento de parentesco virtual. Quando estão juntos, a comunicação flui de forma intensa e profunda, compartilhando experiências e valorizando a semelhança que os une. Enquanto os surdos se envolvem nessa troca, os ouvintes da família costumam se sentir ansiosos com o tempo dedicado a essa forma de comunicação. É uma conexão baseada na compreensão mútua e no

respeito pela diferença, a comunidade surda tem essa união pelo fato do desconhecimento dos ouvintes da cultura surda (Strobel, 2008).

Quando uma família de ouvinte decide não utilizar a Língua de Sinais com seu filho surdo e também opta por recursos clínicos ou terapêuticos para se comunicar, é provável que a criança passe a adotar comportamentos e hábitos semelhantes aos dos ouvintes com quem convive diariamente (Melgueiro, 2013). Essa identidade pode ser considerada fluida, pois o indivíduo surdo, mesmo sendo surdo, acaba se espelhando em aspectos da cultura ouvinte.

A identidade é um tema complexo, pois reflete a consciência que a pessoa surda tem sobre a surdez, ou a falta dela. Muitas vezes, essa percepção influenciada pela ideologia dominante, que molda seus comportamentos e aprendizados. Conforme Silva (2020), alguns surdos chegam a rejeitar sua própria cultura e buscam, se integrar a qualquer custo à cultura ouvinte, ignorando a comunidade surda. Outros, por diferentes circunstâncias, acabam sendo obrigados a aceitar essa realidade.

Essa reflexão nos leva a pensar sobre a importância de respeitar e valorizar a identidade surda, além da necessidade de conscientizar sobre as diferentes formas de ser surdo na sociedade (Perlin, 2003). Para uma criança surda que nasce em uma família de ouvintes, mas que não se identifica com a cultura ouvinte nem com a comunidade surda, construir sua identidade pode ser um desafio. Se ela não usa a Língua de Sinais nem a leitura labial, pode acabar se sentindo incompleta e inferior em relação aos ouvintes.

Segundo Skliar (1999, p. 63), “a identidade política dos surdos é evidente”. Em encontros familiares, é natural que um surdo busque a companhia de outros surdos. Existe uma atração natural pela semelhança e pela união. A maioria dos surdos tende a se reunir, pois estar entre amigos surdos é como sentir-se parte de uma família virtual, baseada na profunda conexão de suas semelhanças. Essa ligação forte mantém todos unidos e vivos.

No entanto, a identidade pode passar por uma fase de transição, que surge quando, na vida adulta, a pessoa descobre a cultura surda, se envolve com a comunidade surda e aprende a Língua de Sinais mais tarde. Nesse momento de mudança, sua identidade se transforma, incorporando elementos visuais e experiências surdas, dando origem a uma nova forma de se reconhecer.

Essa transição representa um momento de mudança significativo, em que a pessoa abandona a identidade ouvinte e abraça plenamente sua identidade surda. É um processo

complexo, profundo e enriquecedor, que pode trazer uma nova perspectiva de mundo e uma maior conexão com a comunidade surda.

Existe também um tipo de identidade que pode afetar qualquer ouvinte: a identidade híbrida. Isso ocorre quando uma pessoa, que sempre foi capaz de ouvir, de repente perde a audição devido a um acidente, idade avançada e/ou problemas de saúde. Nesse momento, essa pessoa passa a viver com uma identidade que abrange tanto a experiência de ouvir quanto a de não ouvir. Esses indivíduos surdos ainda possuem conhecimento da estrutura do português falado e o utilizam como língua, mesmo após perderem a audição (Skliar, 1999).

“A cultura surda é um universo de tradições e práticas únicas, que refletem a forma distinta como as pessoas surdas percebem e interagem com o mundo ao seu redor” (Skliar, 1999, p. 45). Para esses indivíduos, a realidade se desdobra através da visão, do tato, do olfato e do paladar, uma vez que a audição não desempenha um papel central em suas vidas. Assim, o corpo dos surdos assume a tarefa de distribuir as funções normalmente atribuídas aos ouvidos para outros órgãos sensoriais.

Em uma família tradicional, os pais ouvintes desejam que o bebê seja ouvinte. Desde o útero, a criança escuta a voz da mãe², fato esse comprovado cientificamente. Nos primeiros momentos de vida tem-se muitos estímulos sonoros, quando é chegado o momento de ir para suas casas, é recepcionado pelos familiares, amigos e vizinhos que lhe dão boas-vindas. Mesmo sem compreender o significado dos sons que ouvem, a criança está inserida em um universo auditivo, que fará parte de sua jornada familiar, educacional e social. (Silva, 2015).

Os surdos quando se encontram, conversam por horas e sobre assuntos diversos. Na família, a presença de ouvintes que poderia ser pais e irmãos, muitas vezes não acontece a comunicação, chegando até interferir (López, 2012). Para os surdos, a comunicação em sua língua é uma forma de transmitir e compreender fatos, valorizando a semelhança e a diferença na troca de informações, fluindo naturalmente.

Quando os surdos começaram a estar de fato em seu lugar dentro da sociedade, os ouvintes passaram a sentir a necessidade de se comunicarem e isso gerou um desafio. Tem-se duas formas de comunicação, a modalidade gestual-visual para os surdos e a oral-auditiva para os ouvintes, como são distintas, é necessário superar as barreiras de comunicação. Uma

² Estudos científicos como o de Timmons (2018) expressam que a partir da 20ª semana o bebê já consegue escutar, e, a partir da 25ª, ele já consegue responder a estímulos e ruídos.

possibilidade é o ensino e aprendizagem da Língua de Sinais pelos ouvintes. Um exemplo de comunicação entre ambos é o da Ilha Martha's Vineyard, em Massachusetts (Gomes, 2017). Para compreender as particularidades da cultura surda, é necessário sair da nossa zona de conforto auditivo e abrir a mente para novas experiências.

A comunidade surda se fortalece através de encontros intencionais nas associações de surdos, onde são proporcionados momentos de lazer, esporte e cultura, é notado esses espaços em diversas localidades do Brasil, fato esse que anima muitos os pesquisadores e toda a comunidade surda. O compartilhamento de informações é essencial, uma vez que a comunicação pode ser desafiadora ao longo da vida. As associações são lideradas por diretores surdos, e a comunicação se dá exclusivamente em Língua de Sinais. É um espaço para debates sérios, trocas informais e atualização linguística, pois que a Língua de Sinais está em constante evolução. Novas expressões e vocabulários surgem, refletindo a dinâmica da língua.

Uma estratégia crucial para a sobrevivência da cultura surda é o conceito de "Arena Educacional", descrito por Karnopp, Klein e Lunardi-Lazzarin (2011, p. 140). Embora o termo "arena" possa sugerir conflitos e batalhas, muitas vezes é assim que os surdos se sentem no ambiente escolar. A educação de surdos passou por diversas fases ao longo do tempo, enfrentando inúmeros desafios. Infelizmente, a importância da Língua de Sinais ainda não é devidamente reconhecida no contexto educacional.

A falta de (bi)linguismo, com apenas a língua oral prevalecendo e poucos usuários de Língua de Sinais, prejudica o desenvolvimento dos estudantes surdos. Lorenzini (2004), citou um caso sobre a dinâmica escolar, em que todos falando ao mesmo tempo, dificulta a aquisição de conceitos, pois o estudante pode perder informações cruciais ao tentar acompanhar o intérprete ou observar o movimento da sala. Essa situação evidencia a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e sensível às necessidades dos estudantes surdos no ambiente educacional, uma verdadeira compreensão do que vem a ser trabalho colaborativo e com bastante engajamento entre os atores profissionais e o povo surdo.

No processo de aprendizagem da leitura, um aluno ouvinte adquire a capacidade de ler qualquer palavra após compreender os sons das letras e a formação das sílabas. Ao ouvir o som, ele associa a imagem correspondente e acessa automaticamente o conceito na memória. Da mesma forma, a criança surda realiza esse processo, porém utilizando sinais em vez de sons.

Ao visualizar um sinal, ela busca na memória a imagem correspondente e a relaciona com o conceito. No entanto, quando se trata da escrita, as diferenças entre essas duas realidades

começam a se tornar mais evidentes. Fernandes (2007) aborda que os surdos iniciam aprendizagem da língua portuguesa de forma escrita, depois que tem a fluência em Libras.

A Língua de Sinais não fornece pistas para auxiliar na escrita, pois é uma língua visual-gestual, e não oral-auditiva. É nesse ponto que a criança surda pode se distanciar da criança ouvinte, e se a escola não valorizar e dar importância a essa diferença, as lacunas entre elas tendem a aumentar a ponto de se tornar irreparável, por esse motivo deve-se estudar a cultura surda para entender quais as estratégias deverão ser traçadas e utilizadas no ensino do estudante surdo.

3.4 Produções literárias do Povo Surdo

Sutton-Spence (2021), destaca que a literatura surda é uma parte essencial das narrativas que abordam a língua de sinais, a identidade e a cultura surda. Acrescenta Karnopp (2006), a literatura surda consiste na criação de textos literários por meio de sinais, transmitindo experiências visuais e rejeitando a noção de surdez como ausência, mas como uma presença significativa.

Para essas duas autoras, isso permite uma representação diversificada dos surdos, reconhecendo-os como um grupo linguístico e cultural distinto. Se enquadra na Literatura Surda, aqueles surdos que, desenvolvem as suas histórias em formas de poema, teatro e vídeos em Libras, porém, a parte escrita temos pouco acervo.

As evidências demonstram a capacidade de recriar e adaptar narrativas consagradas da literatura nacional e internacional para a comunidade surda. Em 1843, o escritor dinamarquês Hans Christian Andersen, lançou um panfleto de contos, incluindo a história: "O Patinho Feio", traduzida como *Den Grimme Aelling* (Andersen, 1843). Em 2005, Karnopp e Rosa apresentaram o conto "Patinho Surdo", ricamente ilustrado em tons de preto e branco.

Desse modo, as narrativas refletem valores, qualidades e culturas, revelando a identidade de quem as compartilha. Elas permitem a reinvenção da vida, possibilitando a criação de novos sentimentos a partir de nossas memórias. Felizmente, na atualidade ricamente tecnológica, os estudantes surdos têm acesso aos recursos que permitem ter contato com narrativas que os representam.

As narrativas em Língua de Sinais são ricas em gestos, expressões e movimentos, criando uma história cheia de detalhes e surpresas (Silva, 2023). Enquanto os ouvintes dão vida

às suas vozes ao narrar, sussurrando, falando alto, com diferentes emoções, as narrativas em Língua de Sinais utilizam as mãos e o corpo para representar cada detalhe minucioso.

As expressões faciais e corporais são essenciais, assim como os classificadores, que trazem clareza e vida ao que está sendo expresso (Quadros, 2004). Desta forma, as narrativas desempenham um papel fundamental na formação dos sujeitos, trazendo experiências relacionadas à família, escola, comunidade e sociedade.

Na Língua de Sinais as narrativas são repletas de classificadores, recurso essencial a ser considerado. Muitos desses classificadores não possuem uma palavra específica para nomeá-los, assim como o próprio sinal em si. Por exemplo, podemos descrever a cena como "o touro avança na direção do toureiro", focando na representação da ação em vez de simplesmente nomear os sinais realizados com as mãos.

Explora-se uma nova perspectiva com o uso de classificadores, destacando a importância do discurso narrativo no processo de aquisição da linguagem, que reflete a subjetividade do sujeito surdo. Ao narrar, a pessoa organiza seus pensamentos e experiências vividas. O discurso narrativo abrange diferentes tipos, como relatos, narrativas de ficção e casos. Estes últimos são considerados tanto narrativas ficcionais quanto relatos de experiências pessoais, sem a obrigação de se ater à verdade absoluta (Quadros; Stump, 2009).

O classificador não é apenas um elemento gramatical da Língua de Sinais, mas sim uma parte essencial de sua estrutura para realizar vídeos e narrar histórias. Sobre isso, os professores surdos enfatizam a importância do classificador na gramática da Língua de Sinais, destacando sua relevância na comunicação da pessoa surda, com quem ela se comunica e sobre o que se refere (Silva, 2021).

Para Felipe (2006), é importante ressaltar que o classificador não deve ser confundido com atributos descritivos do objeto em questão. Na verdade, pode-se estar empregando um tipo específico de categorização e não necessariamente um classificador no sentido linguístico tradicional. Os classificadores, representados por gestos manuais que se relacionam com objetos, pessoas e animais, desempenham um papel crucial como indicadores de concordância verbal.

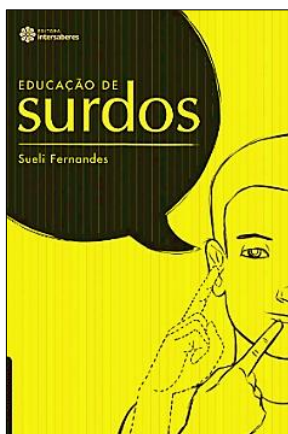
Santos (2019) classifica os classificadores como ferramentas linguísticas que colabora no desenvolvimento da concordância de um idioma específico. Quando atribuirmos características, descrevemos a forma do objeto se contém listras ou flores, se enquadra em

classificador adjetivos descritivos. Existem diversos tipos de classificadores nas línguas faladas, e estudos linguísticos sugerem que a Língua de Sinais também possui um sistema semelhante.

Na Língua de Sinais, partes do corpo do sinalizante se conectam conceitualmente com elementos do ambiente, representando ações, pensamentos e vozes. Através dessa integração conceitual, o corpo do sinalizador, ou partes dele, tornam-se representações de algo ou alguém no ambiente. Essas representações podem ser visíveis, através de gestos e expressões faciais, ou invisíveis, indicadas pelo direcionamento dos sinais.

Muitos surdos se tornaram referências nos estudos na área da educação, professores, instrutores e intérpretes de Libras. A seguir, são apresentados exemplos de livros escritos exclusivamente por autores surdos:

Figura 6
Sueli Fernandes



Fonte: (Site Amazon)

Figura 7
Shirley Vilhalva



Fonte: (Site Arara Azul)

Além disso, é possível encontrar vídeos produzidos por surdos em plataformas como: Youtube e no Instagram:

Figura 8
Fernanda Machado



Fonte: iSurdo

Figura
Nelson Pimenta



Fonte: Canal do Youtube Nelson Pimenta

A figura 8, a poesia ‘Voo sobre Rio’ de Fernanda Machado, retrata um ‘pássaro’ sobre os pontos principais do Rio de Janeiro, uma obra rica em classificador e expressão facial, e na figura 9, o primeiro ator surdo, Nelson Pimenta sinaliza a primeira poesia no ano de 1995 com a temática “Bandeira do Brasil”, tornando referência na literatura surda com poemas gravados em vídeo.

Os surdos na atualmente são bugueiros de sucesso na plataforma *instagram* como por exemplo: Gabriel Isaac que é multiartista, empresário e Creator em Libras que possui 133 mil seguidores; Leonardo Castilho que é artista, produtor, educador e poeta tem 57,5 mil seguidores; Stefany Krebs medalhista mundial e está atualmente na seleção brasileira de futsal com 35,6 mil seguidores; Leo Viturino professor universitário com 31,4 mil seguidores. A seguir mais exemplos de vídeos que tratam a realidades, dificuldades e sucesso:

Figura 10
Douglas Macêdo



Fonte: Instagram (Douglas_m775)

Figura 11
Marcos Vivvi



Fonte: Instagram (vinnphoto)

Na figura 10, retrata-se a realidade dos professores que gravam vídeos de diferentes naturezas, e na figura 11, é enfatizado as dificuldades dos surdos de se comunicarem nos locais em forma de comédia e com teor bastante criativo.

Existem muitos exemplos inspiradores de superação e representatividade dentro da comunidade surda, incluindo doutores e mestres que contribuem significativamente para a área acadêmica. Entre eles:

- Danilo da Silva Knapik (Doutor em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR));
- Elias Paulino da Cunha (Doutor em Linguística Aplicada pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP));
- Iago Pedro Mendes Pires Veras (Mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Este surdo, reside em

Teresina, no estado do Piauí, e foi o primeiro surdo a conquistar o título de mestre na região.

Esses profissionais demonstram o potencial da comunidade surda e fortalecem a luta pela acessibilidade e inclusão no ensino superior. Essa é uma pequena amostra do que os surdos têm construindo para a sociedade. É fundamental que os professores compreendam a importância da cultura, identidade e dos classificadores, além de reconhecerem as especificidades de cada estudante. Essa atenção às especificidades contribui para um ensino mais inclusivo e eficaz.

A literatura surda é um reflexo das vivências ao longo das gerações dos povos surdos, que compartilham entre si suas experiências, enfrentando batalhas, superando dificuldades e celebrando suas vitórias. Ela surge como uma forma de resistência às opressões ouvintes, valorizando a Língua de Sinais e construindo identidades e culturas surdas. Com diversos gêneros, como fábulas, contos, piadas, romances, lendas e poesias, a literatura surda se destaca pela sua riqueza e diversidade (Karnopp, 2006).

A poesia surda tem reconhecimento pela sociedade, quando as pessoas surdas talentosas têm demonstrado as suas criações poéticas em língua de sinais, gerando inovações culturais em diversos países. Eventos como o *Deaf Way Festival*, realizado na Universidade *Gallaudet*, revelam a importância e a repercussão da poesia surda na comunidade (Almeida, 2020).

Diante desse cenário, convido você, caro leitor, a mergulhar nesse universo fascinante da literatura surda e descobrir a beleza e a profundidade das expressões artísticas desse povo vibrante e resiliente no ‘mundo dos surdos’ para ter esse contato é necessário conhecer a ‘língua de sinais’ (Quadros; Karnopp, 2004).

A língua de sinais é um tesouro cultural que enriquece a nossa sociedade. Os surdos possuem um talento poético único, expressando o seu mundo de forma visual e profunda, através das experiências que carregam em seus corações. A poesia em Língua de Sinais é uma forma de arte que explora os recursos linguísticos da língua para criar efeitos estéticos únicos.

Os poemas quebram as barreiras do padrão da linguagem do dia a dia, permitindo uma expressão mais criativa e inovadora. Por meio do uso criativo de configurações de mão, movimentos, locações e expressões não manuais, os poetas surdos conseguem transmitir emoções e mensagens de forma única e impactante.

O desenvolvimento da Cultura Surda é fundamental para a construção da identidade surda, que reflete a forma como os surdos se veem na sociedade e como percebem o mundo ao

seu redor. Segundo Santana e Bergano (2005), a expressão através da Libras é essencial nesse processo, pois é a língua materna dos surdos e possibilita sua integração social.

Através da perspectiva visual, os surdos exploram sua expressividade e corporalidade, utilizando elementos como ritmo, repetição, simetria, assimetria e metáforas, respeitando a estrutura sintática da Libras. Empresas como a LSB Vídeo trabalham com a publicação de poesias surdas em DVD, além de apresentações em festivais, congressos e plataformas *online* como o *YouTube*.

Nelson Pimenta, um renomado poeta surdo, tem se destacado na cena teatral e na produção de poesias, levando suas obras para eventos internacionais. Outras influências importantes incluem a poeta *Ella Mae Lentz e Ben Bahan*, que contribuem para o desenvolvimento literário da Cultura Surda. Essas figuras são referências tanto nacionalmente, quanto internacionalmente.

A poesia em Língua de Sinais é composta por elementos que refletem a identidade surda, conhecimentos e poder tanto da comunidade surda quanto da ouvinte, incluindo movimentos de resistência surda, ideologias e discursos hegemônicos presentes em diversos poemas sinalizados. O ambiente escolar, geralmente, é o primeiro lugar onde as crianças têm contato com a poesia, destacando a importância da educação bilíngue para surdos como espaço ideal para a integração desses elementos essenciais.

É fundamental proporcionar aos sujeitos surdos um ambiente inspirador, onde possam assistir e apresentar poesias sinalizadas, além de promover o lazer e o estudo linguístico, estimulando a paixão pela arte, explorando emoções, ideias complexas e metáforas, o empoderamento poético, que muitas vezes são consideradas um desafio para a comunidade surda (Alves; Batista, 2021).

A poesia sinalizada desempenha um papel fundamental na educação de crianças e estudantes surdos, abrindo suas mentes para o mundo da escrita e do letramento. Ao aprenderem a associar palavras e gestos, eles são capazes de criar suas próprias poesias sinalizadas, expressando suas emoções e desenvolvendo confiança em suas habilidades linguísticas e sociais. Esse processo não apenas amplia seus conhecimentos em língua de sinais, mas também os capacita a compartilhar suas experiências e emoções de forma única e inspiradora.

Através da poesia em língua de sinais, os surdos encontram prazer e entretenimento, além de uma forma de empoderamento. Os poemas refletem suas vivências e sentimentos, proporcionando uma maneira única de se expressar e se conectar com os outros, despertando o

sentimento e o orgulho surdo (Amorim; Digiampietri, 2014). É essencial reconhecer o valor dessa forma de expressão na educação linguística e no fortalecimento da comunidade surda.

O empoderamento proporcionado pela poesia sinalizada vai além das palavras e gestos, celebrando a diversidade e inspirando novas ideias e significados. Ao valorizar e incentivar essa forma de expressão, promovemos a inclusão e o respeito pela cultura e pela identidade surda.

Sutton-Spence (2021) e Quadros (2006) destacam que, o uso criativo da língua de sinais como forma de arte representa um ato de empoderamento para um grupo linguístico minoritário oprimido. Diante disso, as pessoas surdas optaram pelo oralismo, adotando línguas faladas como o inglês ou o português, associadas a padrões sociais e *status*, enquanto a sinalização surda era vista como inferior e restrita apenas à conversão social.

Portanto, tanto as pessoas surdas quanto as ouvintes reconhecem a importância da poesia como um gênero que deve ser explorado na língua falada, devido ao seu prestígio. Nas décadas de 60 e 70, nos Estados Unidos, ocorreram mudanças sociais que inspiraram a criação de registros poéticos que refletiam a realidade, dando origem ao movimento do “orgulho surdo” e ao reconhecimento das línguas de sinais, bem como ao trabalho dos poetas pioneiros nesse campo, que influenciaram outros países, “entre eles Dorothy Miles, Ella Lentz e Cleyton Valli” (Sutton-Spence; Quadros, 2006, p. 116).

As pessoas surdas passaram a compartilhar conhecimentos e explorar o potencial artístico de suas próprias línguas de sinais, demonstrando orgulho por sua língua e cultura. A ausência de som na comunicação das pessoas surdas as levam a vivenciar experiências sensoriais únicas, que são refletidas nos poemas em língua de sinais. Para Sutton-Spence e Quadros (2006), esse movimento representa uma importante evolução na expressão artística e cultural das pessoas surdas.

Segundo Viveiros (2021), no Brasil o *Slam* do corpo chegou em 2008, por meio da atriz MC e *slamer*, Estrela D’Alva, fundadora do ZAP/SLAM. Nos últimos anos, temos visto a ascensão dos “*Slam* do corpo”, competições de poesia realizadas em Libras. O coletivo Corpo Sinalizante, que vinha explorando as relações entre a Libras e a poesia, organizou um evento em São Paulo e no Rio de Janeiro.

Ela carrega elementos visuais e rejeita o “grafocentrismo” dos não surdos, refletindo a perspectiva única dos surdos. A expressividade e a corporalidade são aspectos essenciais nesse tipo de poesia, explorados através de ritmo, repetição, simetria, assimetria, metáforas e expressões faciais da Libras na composição das estrofes.

Muitos poetas surdos preferem que seu trabalho não seja traduzido para uma língua falada, pois a beleza se perde nesse processo. Como disse Douglas Ridloff, apresentador do ASL Slam, ao Huffington Post, é como remover as letras de uma música e deixar apenas a melodia, ou vice-versa – algo se perde no processo.

Segundo Morgado (2011), a literatura é uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento das competências linguísticas das crianças surdas. A língua portuguesa é essencial para as crianças surdas, pois é a sua segunda língua, e o estímulo da primeira língua a Libras é fundamental para dar significado à segunda.

A literatura escrita dos livros desempenha um papel importante nesse processo, permitindo que as crianças surdas desenvolvam suas habilidades linguísticas por meio da leitura e da sinalização. Com essa técnica definidas os surdos conseguirão traduzir sem perdas tradutórias e deixarão registrados as suas obras de forma escrita, para que sua cultura seja difundida de geração a geração.

4. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA TRABALHAR AS OBRAS LITERÁRIAS PARA ESTUDANTES SURDOS

O docente possui uma responsabilidade significativa no desenvolvimento educacional de todos os estudantes. No caso dos estudantes da educação especial, em específico, a pessoa com surdez, é necessário que esse profissional domine a Libras ou conte com um intérprete. Quando a escolarização ocorre em uma escola regular, a presença da língua de sinais se torna indispensável, garantindo um ensino mais inclusivo, acessível e equitativo.

Para que a prática docente seja eficaz para o público surdo, é essencial que a formação e o conhecimentos acerca da língua, cultura e identidade estejam presentes. Dessa forma, o desenvolvimento dos estudantes poderá alcançar resultados significativos. Caso contrário, enfrentaremos um cenário com índices ainda maiores de analfabetismo entre pessoas surdas.

Quando as práticas metodológicas são direcionadas aos estudantes com surdez e a literatura surda ganha destaque. O professor, pode usar obras literárias para tornar o processo de leitura mais acessível. Dessa forma, ele auxilia os estudantes no desenvolvimento de habilidades de interpretação textual.

A compreensão e análises das obras literárias despertam o interesse e o prazer pela leitura. Nesse sentido, sugere-se algumas práticas metodológicas para trabalhar com os estudantes surdos:

- Apresentar as obras usando recursos imagéticos/visuais, que podem ser elaborados com a inteligência artificial (IA) em formato de imagens. Dessa forma, os estudantes terão a ideia clara do que está sendo explicado na sala de aula, considerando aspectos éticos e científicos.
- Pesquisar uma obra no *Youtube* que tenha sinalização e apresente o vídeo em sala de aula para que os estudantes ouvintes também possam aprender. Caso não haja tempo suficiente em sala, o docente poderá enviar o *link* para que os estudantes assistam em casa e, posteriormente, leiam a obra literária. Após esse processo, o aluno poderá informar o que compreendeu, primeiro sinalizando e, em seguida, escrevendo em português.
- A cada vídeo selecionado, o professor pode apresentar um breve resumo do conteúdo para que o estudante Surdo compreenda melhor, utilizando legendas caso não tenha acesso a um intérprete.

Para favorecer aprendizagem, Chaves (2024) destaca:

Algumas adaptações pedagógicas têm se mostrado eficazes no ensino de alunos surdos, entre elas: pastas visuais, vocabulário em português e Libras, caixas classificadoras, murais em português e Libras, caixas de histórias em sequência lógica, histórias em Libras, jogo do alfabeto, etc (Chaves, 2024, p. 54).

Uma das ferramentas para termos uma sala de aula acessível são: as metodologias citadas anteriormente sobre os recursos imagéticos, as adaptações pedagógicas que irão nortear aos professores, entre outras. Como possibilidades de uma aprendizagem ampla sobre a gamificação, Sena (2022) elaborou um curso aberto na UEMANET, com a temática “Gamificação no Ensino Inclusivo de surdo” disponível para todos acessarem e aprenderem.

Essa ação visa os professores ensinarem de forma assertiva. Assim, a intencionalidade deve estar bem sistematizada em cada passo. Os recursos precisam ser selecionados de forma responsável, sendo assim, o objetivo é garantir o alcance das competências previamente delineadas para que sejam realmente desenvolvidas pelos estudantes.

Para ampliar o conhecimento, indicamos, a seguir, filmes que abordam diferentes perspectivas sobre às questões da surdez, da comunicação e da identidade da pessoa surda, proporcionando um olhar mais amplo sobre a vivência da comunidade. Estes, prepara-se para uma imersão em histórias em que a surdez, a Língua de Sinais e a busca por representatividade são temas centrais:

O filme "**O Som do Silêncio**" conta a história de Ruben, um baterista que perde a audição e luta para se adaptar à sua nova realidade e identidade. Embora não seja especificamente sobre a comunidade surda, o filme aborda, de forma sensível, questões como perda auditiva, adaptação e a importância da língua de sinais, destacando a luta do protagonista para encontrar seu lugar no mundo.

A retratação da "**A Família Bélier**", que conta a história de uma adolescente ouvinte, única de sua família formada por surdos. A obra expressa, de maneira sensível, a experiência de uma pessoa surda no contexto familiar e social, com uma abordagem que combina comédia dramática, tratando a comunicação e as relações familiares no contexto da surdez e as dificuldades de uma menina tentando fazer um ambiente inclusivo para os pais.

O emocionante filme "**Meu Nome é Jonas**" aborda questões relacionadas à identidade surda, o impacto da exclusão social e a busca de Jonas por sua independência, reconhecimento e o encontro do surdo com a sua língua natural, entendendo o mundo a sua volta.

Todas essas propostas, trazem histórias envolventes que ajudam a refletir sobre a surdez, a identidade surda e os desafios da inclusão. Cada um, à sua maneira, em que destacam a importância da comunicação e da representatividade, mostrando que a valorização da cultura surda é essencial para a construção de uma sociedade mais inclusiva.

5. PERCURSO METODOLÓGICO

5.1 Caracterização da pesquisa

O método de pesquisa utilizada é a pesquisa-ação. De acordo com Thiollent (2011), essa abordagem envolve a realização de uma pesquisa social, focada na ação ou resolução de um problema coletivo específico, com a participação ativa do pesquisador e dos entrevistados. Dessa forma, nosso estudo está inserido na categoria da pesquisa aplicada, que busca soluções práticas para problemas concretos (Bervian; Cervo, 1996). Essa abordagem metodológica está alinhada com os princípios de um Mestrado Profissional, cujo objetivo é gerar conhecimentos aplicáveis para a resolução de problemas específicos identificados no campus de pesquisa em questão.

Este trabalho é um estudo bibliográfico, que abrange a literatura nacional, literatura visual e a literatura surda, a Libras, a cultura surda e as estratégias para a atuação com estudantes

surdos em escolas inclusivas e regulares. O objetivo dessa pesquisa é investigar o papel da literatura na educação de estudantes surdos, dando ênfase maior na literatura nacional.

No que diz respeito ao caminho metodológico, esta fase consiste no passo a passo de todos os processos que foram utilizados na pesquisa. O presente estudo corrobora com o conceito de pesquisa apresentado por Demo (1996), de que a pesquisa científica faz uso de sistemática, diálogo e intervenção na realidade de modo crítico e criativo tanto em sentido teórico como prático.

As entrevistas foram realizadas de forma presencial, garantindo a segurança e a privacidade dos participantes da pesquisa. Para o tratamento das informações adotou-se os pressupostos da Análise de Conteúdo, de Bardin (2016). Tendo a trilha metodológica realizada em 4 fases, que se categoriza:

Na primeira, realizou-se a “análise documental” nesta, buscou-se analisar livros, artigos, dissertações, tese, periódicos, jornais, websites e outros meios de veiculação de informações que esteja relacionado direta e/ou indiretamente com o objeto de estudo desta pesquisa. Sobre a pesquisa, tem “como objeto não os fenômenos sociais, quando e como se produzem, mas as manifestações que registram estes fenômenos e as ideias elaboradas a partir deles” (Richardson, 2012, p. 228).

Na fase de exploração do material, foram codificados os dados, transformando-os em unidades, para determinar as categorias. Nessa fase, aparecem duas grandes nomenclaturas da análise de conteúdo: as unidades de registro e as unidades de contexto. A unidade de contexto configura-se, pois, como “o segmento do texto mais vasto que incluem e enquadra a unidade de registro e permite a sua compreensão” (Queirós; Graça, 2013, p. 130).

A unidade de registro é destacada como as palavras, frases ou temas repetidos ao longo dos textos e encontrados nas diferentes fontes analisadas, os quais permitem traçar o perfil dos participantes e conhecer as convergências e divergências sobre algum ponto (Bardin, 2011).

Por meio dessa estratégia, é possível elencar as temáticas para desenvolver o grupo focal, atendendo às necessidades mais recorrentes que aparecem. No tratamento dos resultados foram realizadas inferências e interpretações, sendo efetuadas categorias que reúnem o maior número possível de informações advindas das diversas fontes (observação não participante, entrevista semiestruturada e grupo focal) e têm a intenção de relacionar e organizar os fatos, que segundo Bardin (2016) denomina-o de categorização.

Na segunda etapa, foi realizado nas escolas as observações sistemáticas não participantes dentro das salas de aulas juntamente com os professores e estudantes surdos.

Na terceira etapa, foram aplicadas as entrevistas semiestruturadas de forma individual com os professores, com os estudantes surdos foi necessário a presença do intérprete das escolas envolvidas, neste instrumento, composto de questões subjetivas buscou-se as respostas para a problemática deste estudo.

Na etapa seguinte, a quarta, o grupo focal foi realizado com os estudantes surdos. A identidade destes discentes foi preservada, e utilizou-se nomes fictícios. Após essas análises foi construído o **E-book “Literatura e Libras: Expressão e Cultura”**. As gravações foram realizadas na UEMANET, nele, constam as interpretações de obras literárias escolhidas em um primeiro momento pelos professores e, após a concordância dos estudantes surdos, foram selecionadas as obras literárias que constam no e-book e alguns conteúdos sobre ensino de léxicos da Língua Brasileira de Sinais, Literatura, Literatura Visual e Literatura Surda e estratégias metodológicas para trabalhar as obras literárias para estudantes surdos.

5.2 Contexto investigado

O campus de pesquisa deste estudo, foram duas escolas estaduais de ensino médio, a saber: Unidade Escolar Matias Olímpio, situada na cidade de Teresina- Piauí e o Centro de Ensino Clodomir Millet, na cidade de Timon Maranhão, onde atuam os professores de Literatura, em que em seus espaços didáticos (sala), há a presença de surdos.

Na realização da pesquisa, pude observar que na escola ‘A’ não tem biblioteca, pois estava em reforma no período da pesquisa, dificultando os professores, estudantes surdos e ouvintes terem acesso as obras literárias. Na escola ‘B’, a realização da pesquisa foi realizada dentro da biblioteca, a pesquisadora percebeu que tinha obras literárias em língua portuguesa, mas sem adaptação. Ficou evidente que, ambas as escolas os estudantes surdos não têm o hábito de irem à biblioteca.

5.3 Participantes da pesquisa

A pesquisa contou com a participação de professores responsáveis pela disciplina de Literatura nas duas escolas participantes. Uma das escolas selecionadas foi a Unidade Escolar

Matias Olímpio, localizado no Bairro Por enquanto, nº 498, zona urbana, na cidade de Teresina-PI. A outra foi o Centro de Ensino Clodomir Millet, situado no Bairro Parque Piauí, zona urbana da cidade de Timon - MA. Foram entrevistadas duas professoras que atuam com estudantes surdos nas suas salas de aula, além de seis estudantes surdos que fazem parte dessas turmas.

Na análise de dados, utilizei nomes fictícios para as professoras: Clarisse (Professora 1) e Cecília (Professora 2). Este estudo incluiu interlocutoras que atenderam aos seguintes critérios: serem efetivas, possuir formação superior, atuar como professor de literatura e trabalharem, em sua sala de aula estudantes surdos durante o período da pesquisa.

Vale ressaltar que a professora Clarisse é concursada e possui Mestrado em Letras-Português. A docente atua na escola há 10 anos e, no momento da pesquisa, lecionava para quatro estudantes surdos no 2º ano do ensino médio. Cecília também é concursada, tem especialização e trabalha há 25 anos com a literatura. Em 2024, ano de realização da pesquisa, ela ensinava duas alunas surdas em sala de aula.

Para os estudantes, foram utilizados nomes fictícios inspirados em autores literários: Antônio, Paulo, Gonçalves, Carlos, Ana, Carolina). As instituições de ensino foram identificadas como 'Escola A' e 'Escola B', garantindo assim, o sigilo dos professores e estudantes, em conformidade com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Para a realização da pesquisa, foram selecionados estudantes surdos que estavam presentes em sala no momento do estudo e que possuem conhecimento em Libras.

Na escola 'A' todos eram homens, e apenas um deles tinha mais dificuldade para compreender rapidamente as explicações. Um dos estudantes veio de São Paulo, já havia se adaptado ao Piauí. Na escola 'B', todas eram do sexo feminino e tinham conhecimento em Libras.

A pesquisadora percebeu que os surdos das duas escolas não sabiam o que era literatura, nem os sinais específicos para os três tipos. Por isso, iniciou-se um trabalho explicando os conceitos de Literatura, Literatura Visual e Literatura Surda. Após a aula e a compreensão do significado de cada um, foi demonstrada as obras com recursos imagéticos e resumos. Em seguida, os estudantes surdos escolheram, em conjunto, as obras que seriam interpretadas. Por fim, foi realizado a entrevista com perguntas individuais.

5.4 Planejamento para construção do recurso educacional

Por ser tratar de um Programa de Mestrado Profissional, é exigido o desenvolvimento de um recurso educacional fundamentado nos dados coletados da pesquisa com todos os interlocutores desse estudo. O material didático intitulado “**Manual Literário para Surdos**” contém orientações didáticas sobre a Literatura Nacional para os professores utilizarem nas salas de aulas.

Neste, são contemplados recursos visuais/imagens, datilologia, escrita de sinais nos títulos (apenas) das obras literárias que serão: **Morte e Vida Severina de João Cabral de Melo Neto, Iracema de José de Alencar, Nada Além de Cineas Santos** escritor de Teresina- Piauí e a crônica **O calor de Teresina de Zózimo Tavares** escritor de Teresina- Piauí. Da escola B: **A Cartomante de Machado de Assis, Missa do Galo de Machado de Assis, Canção do exílio Gonçalves Dias** de Caixas/ Maranhão. **Palavras Soltas de Arnaldo Antunes**, sendo disponibilizado *QRcode* de acesso ao vídeo sinalizado das obras literárias envolvidas, que foi produzido e traduzido para a Libras por esta pesquisadora.

No primeiro momento, foi pensado em desenvolver o “**Manual Literário para Surdos**”. Porém, após a análise de dados da pesquisa, observou-se a necessidade de aulas voltadas para área de Literatura em sintonia com a Libras. Em conversa com a orientadora desse estudo chegou-se a um consenso sobre a criação de um *E-book* intitulado “**Literatura e Libras: Expressão e Cultura**”.

A elaboração do *E-book* Literatura e Libras: Expressão e Cultura têm como finalidade criar um recurso inclusivo para a Comunidade Surda e oferecer suporte aos professores no ensino da Literatura em sala de aula. No entanto, diante da necessidade de garantir qualidade técnica e um alcance nacional, foram adotadas medidas para aprimorar sua produção.

Foi realizada a gravação de um vídeo em estúdio localizado na casa da pesquisadora, no qual se percebeu que a qualidade não era adequada para sua ampla difusão entre professores, estudantes surdos e ouvintes. Diante disso, essa pesquisadora e sua orientadora analisaram a situação e identificaram a importância de uma produção profissional, a fim de viabilizar a ampla disponibilização das obras literárias em todo o Brasil.

Desta forma, solicitamos a gravação dos vídeos nas dependências da UEMANET, visando garantir um padrão profissional ao recurso educacional. Considerando a relevância desse material para a disseminação da literatura acessível à comunidade surda, entende-se que

a utilização de recursos técnicos adequados, como equipamentos de captação de imagem para os estudantes surdos e som de alta qualidade para os estudantes ouvintes, edição especializada, contribuirá significativamente para a excelência do projeto. Diante da nossa solicitação, foi aprovada a gravação dos vídeos e a realização do recurso educacional na UEMANET.

Essa pesquisadora produziu todo o material escrito, realizou a gravação de áudio no *Open Broadcaster Software OBS* e se deslocou de Teresina- Piauí, para São Luís- Maranhão. No primeiro momento, ao ser analisado pela UEMANET o material não estava de acordo ao padrão oral, pois havia sido elaborado em linguagem acadêmica. Em apenas um dia, realizou-se as alterações necessárias, assim, a pesquisadora explicava o objetivo de cada parágrafo. Em seguida, juntamente com a equipe, reescreveu-se o conteúdo em linguagem falada.

Com isso, o tempo inicialmente destinado à gravação de vídeos foi utilizado para revisar o recurso educacional. Dessa forma, algumas obras não foram interpretadas em Libras, mas isso não resultou em perda de aprendizagem. Pelo contrário, houve um ganho significativo, pois o material ficou mais organizado e enriquecido com novos conteúdos, como o uso de recursos de IA para imagens em salas de aula. Além disso, foram incluídos vídeos com ensinamentos sobre sinais básicos da Libras e sobre obras literárias.

O recurso educacional ‘Literatura e Libras: Expressão e Cultura’ está organizado em quatro unidades. Na unidade I, intitulada “Ensino de Léxicos da Língua Brasileira de Sinais (Libras)”, aborda estratégias para a utilização de recursos imagéticos e da Libras para adaptação didática de obras literárias. Nessa unidade, os participantes serão introduzidos ao funcionamento estrutural da língua, de forma teórica e prática, com foco em professores, estudantes surdos e ouvintes.

Na Unidade II, no tópico 2, explica-se o significado de Literatura de acordo com a BNCC, exemplifica-se com a obra a “Menina Bonita do Laço de Fita”, um livro físico escrito em língua portuguesa. No tópico 2.1, é abordado o conceito de Literatura Visual, com uma aplicação prática utilizando a obra mencionada: enquanto uma pessoa lê em língua portuguesa, outra sinaliza em Libras, tornando o conteúdo acessível para os surdos. Essa interpretação se enquadra na Literatura Visual. Por fim, a Literatura surda compreende produções feitas por surdos em vídeo, teatro e escrita, refletindo suas lutas, identidades e crescimento. Como demonstração, apresenta-se o vídeo da professora de literatura e surda Renata Freitas, intitulado “Dor do Silêncio”.

A unidade III, Estratégias metodológicas para trabalhar as obras literárias com Estudantes Surdos, tem como objetivo apresentar práticas metodológicas assertivas para o ensino de literatura a estudantes surdos. Além disso, essas estratégias também beneficiam os estudantes ouvintes. Entre elas, destacam-se: uso de recursos imagéticos/visuais, que podem ser elaborados com a inteligência artificial (IA); a exibição de obras disponíveis no *Youtube* com sinalização em Libras, e a apresentação de um breve resumo das obras pelo professor. Caso haja interesse em aprofundar o conhecimento sobre a cultura surda, há também opções de filmes recomendados.

Por fim, chega-se à última unidade, intitulada ‘Obras literárias em Libras’ que contou com a interpretação das seguintes obras: **Nada Além**, de Cineas Santos, autor de Teresina-Piauí; **O calor de Teresina**, crônica de Zózimo Tavares; **Palavras Soltas**, poema de Arnaldo Antunes, de São Paulo; **Canção do Exílio**, de Gonçalves Dias, autor de Caxias do Maranhão; **A Cartomante** e **Missa do Galo**, ambas de Machado de Assis, escritor do estado do Rio de Janeiro. Essas obras fazem parte da Literatura Visual e estão acessíveis em Libras por meio de *links* e *QR codes*, permitindo que todos possam acessar.

Com o recurso educacional, espera-se promover a compreensão sobre a visualidade na prática metodologia dos professores, possibilitando a utilização de todos os recursos disponíveis no minicurso de extensão em suas salas de aulas, tornando o ambiente mais acessível para todos. É essencial aprofundar o conhecimento sobre a língua de sinais, seus contornos e sua estrutura, pois essa base é fundamental para uma prática docente eficaz.

A Libras é uma língua brasileira, relativamente nova, e a educação das pessoas surdas depende de práticas docentes assertivas e intencionais. Para Quadros e Karnopp (2004), “uma prática bilíngue para estudantes surdos, enaltece a sua língua de sinais” Portanto, ofertar um ambiente linguístico adequado para a pessoa com surdez é o ponto de partida para viabilizar sua inclusão de forma equitativa. Além de garantir seu pleno desenvolvimento educacional, esse ambiente também fortalece sua identidade cultural e linguística.

Conclui-se reforçando a importância da formação continuada de professores em Libras e a Literatura, essencial para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para a promoção de uma educação mais inclusiva e significativa. A formação continuada é um processo permanente de aprimoramento dos saberes docentes, voltado ao desenvolvimento e aperfeiçoamento das competências e habilidades adquiridas na formação inicial. Diante disso, as novas demandas

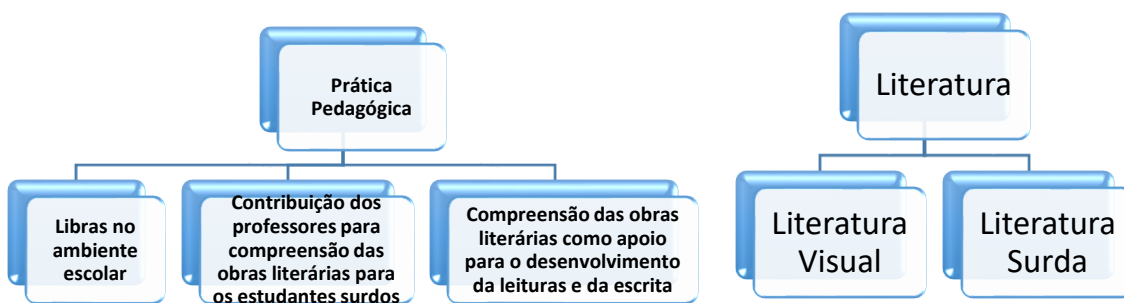
educacionais exigem uma atualização constante e um desenvolvimento contínuo por parte desses atores profissionais ao longo de sua trajetória.

6. ANÁLISE DE DADOS

Para o tratamento das informações, seguiu-se os pressupostos da Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Para consolidar dados consistentes, realizou-se consultas frequentes aos instrumentos, exigindo sucessivas idas e vindas aos materiais, o que exigiu dessa pesquisadora leituras aprofundadas. Dessa forma, foi possível viabilizar a construção de categorias e subcategorias de acordo com as inferências encontradas nos instrumentos.

O procedimento de análise deste estudo teve início com a seleção preliminar dos dados obtidos por meio das técnicas e instrumentos utilizados, a saber: entrevista, grupo focal. A partir disso, a análise do material, baseada nas inferências e interpretações das leituras sobre a temática investigada, possibilitou a criação das categorias:

Figura 11: Categoria da análise



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

6.1 Prática Pedagógica

A prática pedagógica compreende o conjunto de estratégias e técnicas utilizadas pelos professores para ensinar e estimular a aprendizagem dos estudantes. Segundo a BNCC, essas práticas pedagógicas devem desenvolver habilidades essenciais, como domínio do

conhecimento, pensamento crítico, ampliação do repertório cultural, autoconhecimento e capacidade de cooperação (Brasil, 2018).

A Recomposição de Aprendizagem da Língua Portuguesa tem como objetivo reforçar as habilidades dos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem. Ela é realizada com base no plano anual da disciplina, incluindo uma atividade semanal com questões baseadas nos descritores da língua portuguesa, para aprimorar as competências dos estudantes. Para verificar a assimilação dos conteúdos, aplica-se um miniteste, realizado em sala de aula, cujas notas são registradas no ISEDUC, no Piauí, e no Sistema de Informação e Acompanhamento da Educação Profissional (SIAEP), no Maranhão.

Assim, os professores foram indagados sobre quais documentos apresentam orientações para os trabalhos e responderam:

Nas ‘escolas A e B’, os professores relataram que seguem a matriz curricular baseada na BNCC, repassada pela SEDUC-PI e SEDUC-MA. As recomposições de aprendizagem são realizadas com atividades de forma tradicional, em material impresso, cabendo ao professor realizar as adequações para os estudantes surdos, com o apoio do intérprete. Contudo, pela falta de tempo, os professores não conseguem incluir adaptações mais elaboradas, como materiais com imagens. Em ambas as escolas, são os intérpretes que traduzem as atividades e as explicações dos professores em sala de aula.

A Declaração de Salamanca (1994) defende que a prática pedagógica deve ser direcionada para atender às necessidades e particularidades da criança, e não apenas ao conteúdo a ser transmitido. Nas escolas pesquisadas, a prática pedagógica dos professores é norteada pelos materiais repassados pelas secretarias de educação dos respectivos estados.

Diante da realidade observada nos materiais didáticos relacionados a língua portuguesa, constatou-se, que não há adaptações adequadas para a inclusão de estudantes surdos nas salas de aulas. As atividades são, em sua maioria, xerocadas, o que limita o acesso e a compreensão desses.

Para aprimorar a prática pedagógica para os professores elenca-se algumas estratégias para diversificar e flexibilizar a abordagem em salas de aulas, tais como: *quiz*, gincana, demonstração de arquivos e recursos visuais, personificações de personagens dos textos das obras literárias e apresentações expositivas dos estudantes, na quais eles respondem às questões de forma participativa.

6.2 Libras no ambiente escolar

A Libras é a primeira língua da comunidade surda. Segundo a lei de Libras, trata-se de uma forma de comunicação e expressão em um sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, funciona como um meio para transmitir ideias e fatos, originado das comunidades de pessoas surdas no Brasil (Brasil, 2002). Para compreender o conhecimento das professoras sobre a Libras, indagou-se:

Quadro 2 - “Se as professoras realizaram algum curso e se sabem Libras”.

CLARISSE: Eu sei alguns sinais, porque eu fiz o curso básico. Na escola tem os cursos: básico, intermediário e avançado no turno da tarde. Todos da escola fazem o curso básico. Os funcionários se comunicam de forma simples com os estudantes surdos.	CECÍLIA: Não sei libras e ainda não tive a oportunidade e tempo para fazer um curso.
--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Observa-se que Cecília não possui formação em Libras. Destaca-se que a formação de professores capacitados para lecionar utilizando essa língua visuo-espacial ainda representa um desafio significativo para a promoção da inclusão efetiva no sistema educacional. Essa questão envolve não apenas a oferta de cursos e treinamentos especializados, mas também o reconhecimento da língua gestual como ferramenta essencial para o aprendizado de estudantes surdos ou com deficiência auditiva (Leite *et al.*, 2025).

Como citado por Cecília, ela não dispõe de tempo para realizar formações continuadas. Segundo Macêdo (2022), a formação de professores deve considerar a realidade do professor, oferecendo subsídios que aprimorem sua prática para atender a todos os estudantes. Essas ações devem ser acessíveis a todos os professores envolvidos na inclusão. No caso dos estudantes surdos, entretanto, nem sempre os professores possuem conhecimento aprofundado sobre esses estudantes ou utilizam a Libras no ensino em sala de aula, o que frequentemente os leva a depender da presença do intérprete para estabelecer um mínimo de comunicação.

Para viabilizar uma prática pedagógica que favoreça a inclusão de estudantes surdos, torna-se necessário um esforço conjunto envolvendo governos, instituições de ensino, organizações da sociedade civil e comunidades surdas. Medidas como políticas públicas consistentes, incentivo à formação de professores bilíngues (língua oral e língua de sinais) e investimento em tecnologia assistiva podem contribuir para uma inclusão educacional efetiva

e nas escolas regulares, professores capacitados para saber se comunicar com a comunidade surda.

Ao investigar sobre a fluência dos estudantes surdos, foi realizada a pergunta: Você tem conhecimento sobre a Libras? Realizou algum curso?

Quadro 3- “Você tem conhecimento sobre a Libras? Realizou algum curso?”

ANTÔNIO: sei libras desde pequeno que fiz vários cursos no CAS- (centro de capacitação de profissionais da educação e atendimento as pessoas com surdez).
PAULO: eu morava em outro estado e não fiz curso, aprendi na vida.
GONÇALVES: já fiz curso.
CARLOS: muito tempo atrás já fiz.
ANA: já fiz curso inclusivo no final de semana passada eu estava no SALIPI e assistir a palestra da “Renata Freitas” que ensina sobre a Literatura.
CAROLINA: muito tempo atrás já fiz.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Todos os estudantes sabiam e entendiam toda a sinalização, exceto o Carlos, que apresentava certa dificuldade. As intérpretes haviam relatado que ele possuía outra deficiência associada. Antônio afirmou que, no turno da tarde, a escola oferece curso de Libras, acessível a todos interessados.

A presença da Libras nas escolas é essencial para garantir o pleno desenvolvimento e inclusão dos estudantes surdos em todas as esferas do ambiente escolar. Essa inclusão vai além das salas de aula, engloba todos os espaços e interações, desde a entrada na escola até os momentos de convivência e atendimento administrativo. Sobre a importância da Libras no ambiente escolar, segundo Quadros e Karnopp (2004):

- **Inclusão:** o atendimento em Libras nos ambientes como: a portaria, no refeitório, na coordenação e na direção assegura que o estudante surdo se sinta acolhido e respeitado.
- **Reconhecimento da Libras como língua materna:** A Libras é uma língua visual-espacial que vai além da comunicação básica. É basilar na interação dentro da escola e no desenvolvimento social, cognitivo.
- **Comunicação em Libras:** A comunicação em Libras em todos os setores da escola possibilita que os estudantes participem ativamente das atividades escolares, compreendam as regras e valores da instituição, e se relacionem com colegas e funcionários.
- **Capacitação de todos os profissionais da escola:** É importante que não apenas professores, mas também outros funcionários, como porteiros, merendeiros, coordenadores e diretores, recebam formação básica em Libras para atender às necessidades dos estudantes surdos com empatia.

- **Impacto na aprendizagem e na interação social:** Quando a Libras é respeitada e utilizada em toda a escola, cria-se um ambiente que favorece o aprendizado, as relações dentro da escola é o primeiro passo para a preparação dos estudantes possam interagir de forma participativa.

É no chão da escola que o desenvolvimento dos estudantes é vivenciado, e os estudantes surdos devem ter as mesmas oportunidades que os ouvintes. As explicações de Quadros e Karnopp (2004), oferecem vários direcionamentos para que a língua de sinais seja efetivamente inserida nas escolas quanto nos ambientes externos. Ter um professor surdo é uma grande referência para os estudantes surdos. No entanto, segundo Júnior (2022), os professores surdos apresentam variações linguísticas que precisam ser respeitadas, garantindo uma interação efetiva no espaço educativo.

Em relação aos professores surdos que trabalham com Literatura Surda e Língua de Sinais, observa-se que esse tema tem sido difundido em alguns eventos. Um exemplo relevante foi o Salão do Livro (SALIPE), realizado na capital do estado do Piauí, em que a professora Renata Freitas ministrou uma palestra sobre suas produções e sinalizações de obras literárias surdas.

Uma grande referência para os estudantes surdos é ter um professor surdo, porém Júnior (2022) um professor surdo tem variação linguística e precisam ser respeitados e que aconteça a interação no espaço educativo.

Por esse motivo, os professores das escolas que trabalham com surdos são necessários estudar para saberem se comunicarem com os estudantes. As professoras nas escolas pesquisadas por não serem fluentes em Libras, foi realizada a seguinte pergunta.

Por essa razão, é essencial que os professores das escolas que atendem estudantes surdos se capacitem para estabelecerem uma comunicação efetiva com esses estudantes. Nas escolas pesquisadas, as professoras, por não serem fluentes em Libras, foram questionadas sobre esse aspecto: Você tem um auxiliar em sala ou outro integrante que auxiliem nas atividades e saibam Libras? Vejam o que elas responderam:

Quadro 4 - Tem auxiliar em sala ou outro integrante que auxilia nas atividades que saiba Libras?.

CLARISSE: Tem duas intérpretes, que me auxiliam.	CECÍLIA: Tem dois intérpretes que repassa os assuntos com os estudantes e que nunca sinalizou com os mesmos.
--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Diante da perspectiva dos professores, ao responderem que há intérpretes educacionais nas salas de aula, destaca-se o papel essencial desses profissionais. Os tradutores e intérpretes de Libras são responsáveis por auxiliar o professor na comunicação com os surdos e nos assuntos que são explanados nas salas de aulas.

A Lei nº 14.704 de 2023, “define que o tradutor e intérprete é o profissional responsável por traduzir e interpretar entre uma língua de sinais e outra língua de sinais, ou entre uma língua de sinais e uma língua oral, em qualquer modalidade que se apresente” (Brasil, 2023, p. 1). A comunicação entre professor e estudantes pode corroborar para o desenvolvimento educacional, possibilitando a construção de um ambiente inclusivo e eficaz para todos os estudantes.

Na realidade pesquisada, observa-se que os intérpretes, além de auxiliarem na tradução, muitas vezes assumem funções didáticas, explicando conteúdos apresentados pelo professor e enfatizando temas que deixam lacunas para os estudantes surdos nas salas de aula. Apesar da disposição em ajudar no ensino, esses profissionais enfrentam, desafios ao lidar com o currículo escolar e, por vezes, acabam assumindo um papel que não lhes pertencem.

Na lei nº12.319 de 2010, estabelece que o intérprete especializado, ao atuar na educação, deve ter habilidades para intermediar as relações entre professores e estudantes, além de entre os colegas surdos e ouvintes. No entanto, as competências e responsabilidades desses profissionais não são simples. Questões éticas podem surgir devido ao tipo de mediação que ocorre em sala de aula, incluindo a confusão entre o papel do intérprete e o do professor (Brasil, 2010).

É comum os estudantes dirijam questionamentos diretamente ao intérprete, discutam com ele sobre os temas abordados e, em alguns casos, até mesmo o professor delegue ao intérprete a responsabilidade pelo ensino dos conteúdos. Em certas situações, o professor consulta o intérprete sobre o progresso do aluno surdo, como se ele fosse a pessoa mais indicada para opinar. No entanto, se o intérprete assumir todas as tarefas delegadas pelos professores e estudantes, pode se sobrecarregar e perder a clareza sobre seu papel no processo educacional, um papel que está em definição (Meira; Silva, 2018).

É fundamental que o professor responsável pela educação de estudantes surdos se dedique em compreender e conhecer cada um deles, a fim de alcançar os objetivos de aprendizagem de forma mais eficaz e natural (Pereira, 2019). Todos os profissionais envolvidos têm a responsabilidade de garantir que esses estudantes adquiram habilidades na língua escrita.

Ao desconstruir crenças equivocadas sobre os surdos, é possível formar indivíduos competentes na leitura e escrita, evitando que se sintam excluídos em seu próprio país.

Nas escolas inclusivas ou regulares pesquisadas, a prática dos docentes no ensino de literatura e na formação dos estudantes surdos ainda não ocorrem de forma eficiente. Isso se deve à falta de fluência dos professores na Libras, tornando os intérpretes de Libras a única ferramenta de comunicação disponível. Esses profissionais desempenham um papel fundamental na educação dos estudantes surdos.

6.3 Contribuição dos professores para compreensão das obras literárias para os estudantes surdos

O professor, por meio das obras literárias, pode facilitar o processo de leitura, guiando os estudantes e auxiliando-os no desenvolvimento de habilidades de interpretação. A partir da compreensão e análise das obras, os estudantes despertam o interesse pela leitura de forma geral, com textos selecionados de acordo com cada faixa etária.

Durante as observações em sala de aula, as professoras utilizaram a abordagem de leitura aberta do texto literário. Essa prática é valiosa, pois transforma o ato de ler em uma experiência rica e multifacetada. Ao possibilitar múltiplas interpretações, essa abordagem amplia o envolvimento do leitor com a obra, incentivando uma conexão mais profunda e pessoal. Nessa direção, Eco (1989), aborda os seguintes benefícios: estímulo à criatividade e à imaginação: permite explorar de forma aberta, convida o leitor a ter sentido do texto com a imaginação, sendo estimulando aos estudantes a sua capacidade de criar e imaginar cenários, personagens e situações.

A utilização do texto literário aberto durante a observação em sala de aula destacou que os professores ainda não o direcionam de forma coerente com os estudantes surdos. Os textos utilizados na recomposição da aprendizagem são exclusivamente escritos e não apresentam recursos imagéticos que facilitem a compreensão. Diante da relação de obras disponibilizadas na recomposição da aprendizagem, questionou-se:

Quadro 5- “Quais as obras literárias e autores são trabalhadas e quais eles desejariam que fossem interpretadas, e se tem alguma obra piauiense e maranhense”?

CLARISSE: as obras literárias, moreninha de Joaquim Manuel, Iracema de José de Alencar, Senhora de José de Alencar são	CLARISSE: o poema Morte e Vida Severina de João Cabral de Melo Neto, eu considero importante.
--	---

trabalhadas algum texto dentro da recomposição de aprendizagem da Língua Portuguesa.	
CLARISSE: não foi trabalhado as obras dentro da sala de aula, mas tenho o desejo de trabalhar as obras do Cineas Santos e levar os estudantes para conhecer a Oficina da Palavra e para interpretar a poesia Nada Além de Cineas Santos escritor de Teresina- Piauí e a crônica O calor de Teresina de Zózimo Tavares escritor de Teresina- Piauí.	CLARISSE: a obras literárias não são lidas completas no livro e sim são retirados parte das obras que estão na recomposição de aprendizagem
CECÍLIA: as obras literárias maranhenses O Mulato Aluísio Azevedo de São Luís/ Maranhão, Canção do exílio Gonçalves Dias de Caixas/ Maranhão.	CECÍLIA: a poesia visual a Palavras Soltas de Arnaldo Antunes.
CECÍLIA: as obras literárias, A Cartomante de Machado de Assis, Missa do Galo de Machado de Assis, O Alienista de Machado de Assis.	

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Como relatou Clarisse, as obras não são lidas na íntegra, mas apenas alguns trechos inseridos na recomposição de aprendizagem da Língua Portuguesa. Isso aconteceu devido à unificação das disciplinas de Literatura, Gramática e Redação na matriz curricular.

Essa unificação dificultou o ensino da literatura, resultando na ausência da leitura completa das obras literárias e na limitação da explanação em sala de aula. Atualmente, os textos são lidos apenas em uma lauda, no máximo, conforme as avaliações de recomposição. Os professores conseguem apresentar um breve resumo, mas, devido à restrição do tempo, de apenas 60 minutos, trabalhar de forma unificada implica em perdas no aprendizado.

Diante das obras descritas pelos professores, estas foram apresentadas e selecionadas no grupo focal com os estudantes surdos, que escolheram as obras literárias a serem evidenciadas abaixo.

6.4 Compreensão das obras literárias como apoio para o desenvolvimento da leitura e da escrita

É por meio das obras literárias que os estudantes podem se aventurar, mesmo estando sentados e no conforto das suas casas, despertando, assim, o desejo pela leitura. A BNCC

(2018), reforça que as habilidades relacionadas à formação literária envolvem o domínio de gêneros narrativos e poéticos.

No caso da narrativa literária, essas habilidades abrangem o entendimento de elementos como espaço, tempo e personagens, além das escolhas estilísticas que moldam a configuração do tempo e do espaço e a construção dos personagens. Também incluem os diferentes modos de narrar histórias, como o uso da primeira ou terceira pessoa, a presença de um narrador personagem, e a variação no grau de conhecimento dos acontecimentos. A polifonia das narrativas marcadas pela presença de múltiplas vozes, dar o direcionamento adequado a cada etapa escolar. O ritmo dos textos também é um aspecto essencial desse aprendizado (Souza, 2004).

Quanto à poesia, de acordo com a BNCC (2018), destacam-se inicialmente os efeitos de sentido gerados por recursos variados, evoluindo para a análise da dimensão imagética, marcada por processos metafóricos e metonímicos, que são características essenciais da linguagem poética. Por meio das obras literárias, os estudantes aprendem a narrar suas próprias histórias. Dessa forma, foi feita a seguinte pergunta aos estudantes:

Quadro 6- Vocês têm habilidade na leitura e escrita?

ANTONIO: sei ler e escreve e faço compreensão de textos pequenos
PAULO: sei ler e escreve
GONÇALVES: sei ler e escreve
CARLOS: sei mais ou menos ler e escreve.
ANA: sei ler e escreve
CAROLINA: sei ler e escreve

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Dos estudantes pesquisados, apenas dois afirmaram saber ler e escrever, sendo que um deles demonstrou compreensão apenas em textos curtos. Observou-se que os demais apresentaram dificuldades na leitura e na escrita no ensino médio.

O desenvolvimento da escrita e da leitura deve ser trabalhado desde a educação infantil. No entanto, em alguns casos, os estudantes surdos iniciam sua trajetória educacional de forma tardia. Almeida (2024) explica que a aquisição tardia da língua de sinais tem um impacto significativo no desenvolvimento integral dos estudantes que não a adquiriram em idade adequada.

A falta de conhecimento ou fluência nessa língua pode prejudicar gravemente a comunicação, limitar o acesso à informação e dificultar a participação ativa nas atividades

educacionais, afetando, dessa forma, diversos aspectos do desenvolvimento global do aluno surdo. Realizou-se a seguinte indagação às professoras:

Quadro 7- Como você trabalha com o processo de leitura e da escrita dos estudantes surdos?’

CLARISSE: sim, trabalho com os textos e os autores que vem na atividade de recomposição. Relatou que fez um teste de leitura. Imprimiu um texto e pediu para o aluno marcar os substantivos e adjetivos alguns estudantes conheceram, mas as preposições e a conjunções não conseguiram. Com a ajuda da intérprete pedi que os estudantes olhassem para as palavras e sinalizassem. 2 estudantes acertaram 100% e 1 estudante errou 2 sinais e 1 estudante errou tudo até a sinal de (mamãe e mulher).	CECÍLIA: eu trabalho com todos da mesma forma com os ouvintes.
--	--

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Os estudantes surdos aprendem de maneira mais eficaz quando são aplicadas estratégias que consideram suas necessidades específicas. A inclusão educacional desses surdos é facilitada pelos seguintes elementos, conforme apontado por Dias e Santos (2024):

Acessibilidade: Garantir a presença de intérpretes de Libras. O uso vídeos interpretados, de legenda e acesso a materiais didáticos produzidos, traduzidos ou adaptados em Libras são importantes para os surdos.

Recursos imagéticos: É um recurso que tem como objetivo a apreensão dos conhecimentos. O uso de imagens, memes, ilustrações, gráficos e vídeos ajudam a transmitir conceitos de forma clara e visual, ajudando a compreensão do assunto através da visualidade.

A inclusão educacional necessita acontecer em todos os ambientes da escola e, também no momento da realização das provas com atividades avaliativas adaptadas, considerando a visualidade. Assim, os surdos demonstraram seu aprendizado de formas alternativas, como apresentações em Libras, exercícios visuais ou práticas.

Essas práticas tornam o ambiente educacional mais inclusivo e promovem uma aprendizagem significativa para pessoas surdas. Ao colocar o aluno no centro do processo educativo, reconhecendo suas necessidades, dificuldades e talentos, o ensino da leitura e da escrita deixa de ser um desafio isolado e se transforma em uma jornada inclusiva. Esse processo não apenas beneficia o estudante, mas também contribui para um ambiente educacional mais justo e eficiente. Dessa forma, foi feita a seguinte pergunta aos professores:

Quadro 8- Trabalha com o processo de leitura e da escrita dos estudantes e quais são as dificuldades

CLARISSE: sim, eu falo o texto que está na recomposição de aprendizagem a intérprete sinaliza e depois eu peço para os estudantes escreverem o que entenderam, normalmente só escrevem 6 linhas. Isso me preocupa por conta da preparação do Enem.	CECÍLIA: sim, no ano passado eu tinha um aluno no 3º que teve êxito no Enem, passou no vestibular. Esse ano os estudantes 1º ano estou começando o trovadorismo e humanismo.
CLARISSE: a dificuldade é que os surdos não são 100% alfabetizados e não conhecem todos os sinais.	CECÍLIA: o estudante vem para o 1º ano do ensino médio e não sabem ler.

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Os professores buscam desenvolver o processo de leitura e escrita com os estudantes surdos da mesma forma que são para os estudantes ouvintes, destacando apenas a interferência dos interpretes na comunicação entre ambos. No entanto, enfrentam dificuldades, pois esses estudantes não tem o domínio da leitura e escrita, além da falta de conhecimento de Libras, o que compromete sua compreensão dos intérpretes.

Meira e Silva (2018) a leitura dos estudantes precisa ser ensinada de forma contextualizada com o que acontece no seu dia, ‘o que o estudante se alimentou, qual o número da sua casa, nome dos seus familiares” depois disso pedir para explicar sinalizando e posteriormente faça uma história.

O contato dos estudantes surdos com a leitura começa pelas obras literárias em sua própria língua. Depois, ao ler o livro, eles podem desenvolver o gosto e o desejo pela leitura e melhorar sua escrita. Com treinamento e apoio dos professores e intérpretes, eles podem aperfeiçoar suas redações e fortalecer suas habilidades

A introdução de vídeos sinalizados na educação de surdos foi apresentada tardiamente devido à ausência de profissionais capacitados e à falta de reconhecimento da Libras, que só teve destaque com a Lei de Libras. Os interlocutores Paulo e Carlos relataram que, na infância, buscavam vídeos sinalizados, mas não os encontravam. Com o objetivo de investigar a acessibilidade em Libras, formulou-se a seguinte questão:

Quadro 9 Você considera importante que as obras literárias tenham acessibilidade em Libras?

ANTONIO: sim, que eu entender

PAULO: sim acessibilidade em libras é bom. Poder entender e ir para show interpretado
GONÇALVES: sim, sim
CARLOS: sim
ANA: sim, fica fácil entender
CAROLINA: sim

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A respostas de todos os interlocutores foram unânimes ao destacar que a acessibilidade em Libras nas obras literárias é importante para compreensão dos estudantes. Segundo o participante Paulo, a acessibilidade também garante o acesso cultural a diversos eventos, como os shows. Ressalta-se a importância da inclusão no meio educacional e cultural, possibilitando a esse público a oportunidade de participar ativamente na sociedade.

Nessa direção, acessibilidade em Libras é fundamental para que os professores possam trabalhar as obras literárias. Ao terem acesso a textos previamente sinalizados, eles compreendem melhor o conteúdo e, com o apoio de recursos imagéticos, os estudantes podem desenvolver suas habilidades de leitura e escrita de forma mais eficaz. A Lei da Acessibilidade reforça a importância de garantir condições adequadas para que todos possam participar plenamente do processo educacional (Brasil, 2000).

Para impulsionar a acessibilidade em Libras das obras literárias descritas pelas professoras, foi feita a seguinte indagação aos estudantes no grupo focal:

Quadro 10- “Quais as obras devem ser interpretadas em Libras?”.

ANTÔNIO: Morte e Vida Severina de João Cabral de Melo Neto, Iracema de José de Alencar, Nada Além de Cineas Santos escritor de Teresina- Piauí e a crônica O calor de Teresina de Zózimo Tavares escritor de Teresina- Piauí.
PAULO: Concordo com o Antônio
GONÇALVES: pode ser essas obras sim
CARLOS: sim pode
ANA: A Cartomante de Machado de Assis, Missa do Galo de Machado de Assis. Canção do exílio Gonçalves Dias de Caixas/ Maranhão. Palavras Soltas de Arnaldo Antunes.
CAROLINA: eu aceito essas obras

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Na abordagem do resumo das obras, juntamente com a intérprete, foram selecionadas as seguintes obras:

Foi realizado um grupo focal na ‘escola A’ e os estudantes responderam: **Morte e Vida Severina de João Cabral de Melo Neto, Iracema de José de Alencar, Nada Além de Cineas Santos** escritor de Teresina- Piauí e a crônica **O calor de Teresina de Zózimo Tavares** escritor

de Teresina- Piauí. Da ‘escola B’: **A Cartomante de Machado de Assis, Missa do Galo de Machado de Assis, Canção do exílio Gonçalves Dias** de Caixas/ Maranhão. **Palavras Soltas de Arnaldo Antunes.**

Observou-se que, no momento em que um estudante respondia, os demais sempre concordavam. Na ‘escola A’, o estudante Antônio era quem iniciava as respostas, sendo seguido pelos demais. Na ‘escola B’, a estudante Ana demonstrava maior iniciativa nas respostas.

As obras eram demonstradas através de slides, apresentando os conceitos de Literatura, Literatura Visual e Literatura Surda, com suporte de vídeos, imagens das obras, resumo, exemplificação da temática e a sinalização dos intérpretes. A utilização dos recursos imagéticos foi importante para proporcionar um primeiro acesso de forma visual, seguidos pela exibição de vídeos, o que despertou o interesse pela leitura em língua portuguesa.

Destaca-se que determinadas obras eram escolhidas pelos envolvidos devido ao desenvolvimento de seus enredos. Duas obras, no entanto, não foram selecionadas por evidenciarem a figura feminina, com a exceção da obra de Iracema, cuja protagonista era uma guerreira que representava um aspecto do imaginário masculino. Após a exemplificação das obras literárias, os estudantes foram questionados:

Quadro 11- Quais os autores você conhece?

ANTÔNIO: Eu não conheço
PAULO: Eu não conheço
GONÇALVES: Eu não conheço
CARLOS: Eu não conheço
ANA: conhece a Renata Freira que sinaliza vídeo no youtube e fala da literatura.
CAROLINA: Eu não conheço

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Todos responderam que não tinham conhecimento sobre os autores abordados, nem sobre outros escritores. No entanto, a estudante ‘Ana’, destacou uma autora surda que ela conheceu e citou como referência: Renata Freitas, professora e poeta surda, que publica vídeos no *youtube* abordando literatura. Ana, apresentou uma referência de autoras com representatividade surda em sua língua materna, a Libras.

6.5 Literatura

A literatura é a forma que a sociedade narra o que está acontecendo a sua volta e até mesmo projeta o futuro. Um exemplo disso é Anísio Teixeira, que, em suas obras, escreveu sobre a educação inclusiva, tema que hoje se tornou uma realidade. Candido (2004), traz essa reflexão ao destacar a importância essencial da literatura e da narrativa na vida humana.

A literatura, como expressão de histórias, ideias e sentimentos, não apenas alimenta a imaginação, mas também funciona como uma ponte para compreendermos a nós mesmos e os outros. A "fabulação" mencionada no trecho pode ser entendida como a capacidade humana de criar e compartilhar histórias, algo que transcende o texto escrito e se manifesta em mitos, lendas, contos orais e até nas narrativas do cotidiano (Candido, 2004).

Foi realizada uma roda de conversa nas escolas para explicar o conceito de Literatura, Literatura Visual e Literatura Surda. A pesquisadora, ao observar os estudantes, percebeu que eles não conheciam essas distinções e nem os sinais correspondentes a cada tipo de Literatura. A aula ocorreu em formato de conversa, com exemplificações por meio de vídeos. Inicialmente foi apresentado o vídeo *no Youtube* sobre a ‘Menina bonita do laço de fita’, contendo apenas a oralização, imagens e legendas. Abaixo, segue a imagem:

Figura 12: Menina bonita do laço de fita



Fonte: *YouTube* de Alenilda Carvalho

Após a demonstração do vídeo sem acessibilidade em Libras, foi questionado aos estudantes:

Quadro 12 - O que vocês entenderam?

ANTÔNIO: Eu não conheço
PAULO: Eu não conheço
GONÇALVES: Eu não conheço
CARLOS: Eu não conheço

ANA: conhece a Renata Freira que sinaliza vídeo no YouTube e fala da literatura.
--

CAROLINA: Eu não conheço

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

As respostas dos estudantes demonstraram um conhecimento incipiente sobre Literatura, devido à falta de acessibilidade em Libras. A apresentação dos conceitos acadêmicos de forma acessível e adequada em Libras pode favorecer a aprendizagem não apenas da Literatura, mas também de outros aspectos da língua portuguesa que corrobora com aprendizagem das demais disciplinas.

6.6 Literatura Visual

Medeiros e Cabral (2014) abordam que, quando obras da Literatura Oral são traduzidas por surdos para a Língua de Sinais, elas passam a ser classificadas como Literatura Visual de Tradução. Isso ocorre porque, apesar de serem apresentadas em Libras, essas obras continuam a disseminar conhecimentos próprios da cultura dos ouvintes. A relevância dessa literatura está em possibilitar que crianças surdas tenham acesso às histórias infantis na mesma idade que crianças ouvintes, tornando-se, assim, um importante recurso de acessibilidade literária.

Na Literatura Visual, os surdos têm acesso a informações sobre o mundo por meio de produções literárias interpretados por ouvintes. Um exemplo disso é a música quando sinalizada por pessoas ouvintes. Da mesma forma, obras literárias, como o recurso educacional Literatura e Libras: Expressão e Cultura, enquadram-se nessa modalidade, pois são interpretadas por esta pesquisadora ouvinte, abordando temas relacionados à Literatura em Libras.

Abaixo, cita-se um vídeo que exemplifica Literatura Visual e que foi apresentado ao grupo focal de estudantes surdos:

Figura 13 - Interpretação em Libras da obra Menina bonita do laço de fita



Fonte: Cana do Youtube dessa pesquisadora, intitulado: Larissa Rayane Libras

Este vídeo apresenta a história de ‘A Menina Bonita do Laço de Fita’, em que essa pesquisadora interpreta e incorpora os personagens, demonstrando o acesso à narrativa por meio de imagens e Libras. Após o vídeo, foi feita a seguinte pergunta aos estudantes:

QUADRO 13- O que vocês entenderam acerca do vídeo?

ANTONIO: a menina menti para o coelho, não pode mentir. A intérprete parecendo uma criança. risos
PAULO: cor todas são iguais
GONÇALVES: menina engraçada
CARLOS: menina mente
ANA: mentiu que caiu na tinta preta
CAROLINA: menina mentirosa

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

As respostas desses estudantes sobre o vídeo, de certa forma foram um pouco vagas, pois alguns não compreenderam a temática de imediato. No entanto, observou-se que, devido a interpretação em Libras, a temática foi assimilada, o que contribuiu para uma aprendizagem significativa do conteúdo. Para Ferreira (2010), a interpretação de Libras é basilar na inclusão educacional, é através dela que temos a comunicação entre surdos e ouvintes, desta forma, as informações e a aprendizagem acontecem nos ambientes escolares.

A interpretação é uma ponte essencial para garantir que estudantes surdos tenham acesso a obras literárias e possam ampliar seu conhecimento. Quando a literatura é traduzida para a Língua de Sinais, o conteúdo se torna mais acessível, permitindo que os estudantes compreendam o enredo, os contextos culturais, históricos e simbólicos presentes nas obras.

Isso reforça a importância desse trabalho por diversos motivos, amparada em Karnopp (2012), o intérprete de Libras garante aos surdos acesso ao conhecimento, inclusão cultural, desenvolvimento linguístico, apreciação artística, equidade educacional. Ao tornar a literatura acessível, os estudantes surdos têm as mesmas oportunidades de aprendizado que seus colegas ouvintes na mesma faixa etária.

A compreensão da interpretação e de seus diversos aspectos contribui para aprendizagem da literatura de forma assertiva e dinâmica. Por isso, é importante investir em materiais adaptados, promovendo o acesso à literatura para todos.

6.7 Literatura Surda

A literatura surda é a expressão da cultura, das memórias e das vivências únicas dos povos surdos, transmitidas de geração em geração. Ela contempla poesias, histórias, piadas e até literatura infantil, refletindo as experiências pessoais e coletivas dos surdos, sem a interferência de ouvintes. Esse tipo de literatura revela as dificuldades e conquistas enfrentadas pelos surdos, as opressões que vivenciam e as vitórias que alcançam. Além disso, é um testemunho das ações de líderes e militantes surdos, promovendo a valorização de suas identidades (Azevedo, 2020).

É por meio da literatura surda que, os surdos podem contar suas histórias de vidas, fortalecendo sua identidade surda e o reconhecimento dentro da comunidade. No Instagram, foram observados vários autores que produzem Literatura surda, abordando as vivências do povo surdo, um exemplo disso é Renata Freitas. Como exemplificação de literatura surda, foi escolhido o poema ‘A dor do silêncio em Libras’, que foi exibido aos estudantes no grupo focal.

Figura 14. O poema “A dor do silêncio em Libras”



Fonte: Instagram da Renata Freitas

Após a exibição do vídeo, foi indagado aos participantes:

QUADRO 14 - O que vocês entenderam?

ANTONIO: no passado sofremos muito
PAULO: obrigar o surdo falar, impedir o surdo de aprender Libras falta de empatia
GONÇALVES: proibir o surdo de sinalizar
CARLOS: menina sofrer
ANA: sinaliza tristeza e dor
CAROLINA: pessoas ter preconceito

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A compreensão dos estudantes foi imediata na exibição dos vídeos. Todos fizeram comentários sobre a significação real da obra, demonstrando a importância da representatividade surda na criação e interpretação da Literatura Surda. Os surdos se identificam com essa produção literária, pois compartilham da mesma língua e cultura.

A produção cultural dos surdos está desafiando os padrões estabelecidos e abrindo novos horizontes de pensamento. Ao longo dos anos, fomos condicionados a seguir normas e expectativas impostas pela sociedade, seja na literatura, concursos de beleza ou comerciais. No entanto, com o surgimento de movimentos sociais e a valorização da diversidade, esses padrões estão sendo questionados, redefinidos e as pessoas podem ser livres e se expor nas redes sociais.

Atualmente, pode-se observar uma maior representatividade de diferentes grupos na mídia, como pessoas negras, obesas e famílias não tradicionais. A língua de sinais também está ganhando mais visibilidade, isso decorrente da Lei nº 10.436/02 que, após, a sociedade começou ser inclusiva e respeitada.

A tecnologia desempenha um papel transformador no acesso e na disseminação da literatura surda, beneficiando tanto surdos quanto ouvintes e promovendo um ambiente educacional mais inclusivo e diversificado. Conforme com Silveira (2024), algumas das formas pelas quais a tecnologia contribui nesse contexto incluem: o acesso aos conteúdos adaptados, estímulo à pesquisa e ao ensino sobre a literatura, plataforma midiática que facilita aprendizagem e a valorização da diversidade.

As plataformas digitais, aplicativos e redes sociais permitem que materiais literários sejam disponibilizados em Libras, facilitando o acesso de pessoas surdas a textos e obras importantes, com as plataformas midiáticas, como da CAPES e da Sucupira, que permitem aos pesquisadores explorem a literatura surda e, assim desenvolver estudos que ampliem os conhecimentos. Gerando assim, a disseminação dos conteúdos sobre literatura surda para sociedade, promovendo a inclusão e a compreensão de diferentes culturas, empatia e respeito.

Ao incorporar a tecnologia nesse contexto, ampliamos o alcance da literatura surda, fortalecendo sua relevância e consolidando um ambiente que valoriza a diversidade cultural e linguística.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise deste estudo permitiu a essa pesquisadora observar que a prática dos professores no ensino da literatura para estudantes surdos nas escolas pesquisadas, baseia-se exclusivamente na figura do intérprete, sem o uso de recursos imagéticos. Um exemplo disso é que, durante a chamada (frequência escolar), muitos professores não sinalizam o nome do estudante em Libras. Para a comunidade surda, esse sinal representa o nome falado em Língua Portuguesa, sendo uma forma de reconhecimento e inclusão.

No entanto, para o estudante surdo, essa sinalização é essencial devido à ausência de audição. Essa ação, embora simples, contribui significativamente para a inclusão do estudante surdo na sala de aula.

Realizou-se este estudo pautados nos seguintes objetivos **geral**: analisar a prática docente dos professores para o ensino da literatura e as suas contribuições na formação dos estudantes surdos. Sobre esse objetivo, para a prática docente seja realizada dentro das salas de aulas é necessária a mediação de um intérprete, porque as professoras nas escolas realizadas a pesquisa não têm o domínio sobre a Libras e necessitam utilizar recursos imagéticos nas suas aulas.

Quanto aos específicos, verificar as contribuições dos professores para o desenvolvimento da compreensão das obras literárias trabalhadas no ensino de literatura, analisar a importância da acessibilidade das obras literárias em Libras para os estudantes surdos, construir um produto educacional, o ebook “Literatura e Libras: Expressão e Cultura” com orientações didáticas, com abordagem e a interpretação de importantes obras literárias em Libras presentes na literatura nacional.

Para alcançar esses objetivos, busquei responder às seguintes questões: como ocorre a prática docente dos professores para o ensino de literatura para estudantes surdos? Para tanto foi uma pesquisa realizada em um campo ainda com poucas publicações na área o que abre um leque de possibilidades para aprofundamento futuramente, pois ela reúne dois elementos em contínuas mudanças como a Literatura e a Libras, os objetivos propostos foram atingidos.

Algumas dificuldades foram enfrentadas, como o receio de certos profissionais em compartilhar seus materiais e permitir a presença da pesquisadora durante as aulas. No entanto, após as devidas explicações e com a conquista da confiança dos envolvidos, foi possível coletar dados para desenvolver e-book.

Evidenciamos nos relatos dos professores a necessidade da Literatura possa ser uma disciplina desmembrado da língua portuguesa e que os professores possam realizar formação continuada com ênfase na inclusão de estudantes surdos. Porque a literatura com as obras literárias é trabalhada por meio de trechos selecionados dentro da recomposição de aprendizagem, o que torna inviável o conhecimento da obra em sua totalidade nas salas de aulas. Diante disso, reforça-se a importância de disponibilizar versões interpretadas das obras, permitindo que estudantes surdos e ouvintes possam assisti-las em casa, compreendê-las e, posteriormente, escrever sobre elas.

Além disso, é essencial que os professores tenham acesso ao *E-book*: Literatura e Libras: Expressão e Cultura, para adquirir conhecimento e estratégias didáticas que favoreçam e viabilize um ensino mais assertivo. Desta forma, a acessibilidade das obras é essencial para que os estudantes surdos possam acessá-las de acordo com sua faixa etária, viabilizando um aprendizado equitativo nas escolas.

Com o *E-book* disponibilizado no site da UEMA, os professores terão acesso as orientações didáticas em um material acessível para uso em sala de aula. Assim, os estudantes poderão aprender coletivamente uma nova língua e explorar a Literatura, Literatura Visual e a Literatura Surda.

Espera-se que esta pesquisa auxilie no reconhecimento sobre a importância do ensino da Literatura, Literatura Visual e Literatura Surda. Além de valorizar a produção literária surda em plataformas digitais e textos escritos. Também busca-se incentivar boas e inovadoras práticas pedagógicas para os professores e ampliar os estudos nessa área, promovendo a criação de materiais inclusivos.

Conclui-se que, para que os estudantes surdos tenham esse acesso, é essencial que primeiro aprendam a base, que é a Literatura, e posteriormente, explorem os vídeos produzidos nessa área. Dessa forma, a identidade e cultura serão amplamente difundidas. O professor tem um papel fundamental nesse processo de aprendizagem aconteça. Identificou-se a necessidade de formações continuadas sobre a Libras, Literatura Surda, Identidade Surda e Cultura Surda nas escolas que possuem estudantes surdos. Essas formações devem acontecer desde a educação infantil até o ensino superior, garantindo um ensino mais justo e equitativo.

REFERÊNCIAS

- ALVES, P. S. de O.; BATISTA, tradução do original inglês de SUTTON-SPENCE, Rachel; QUADROS, R. M. **Eu sou o livro – percepções dos poetas surdos sobre a poesia sinalizada**. *Acta Scientiarum. Education*, v. 26, n. 4, p. 123-132, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/actas/article/download/61800/34894/174954>. Acesso em: 19/04/2025.
- ALMEIDA, L. **Poética visual: a expressão artística da comunidade surda em Língua de Sinais**. São Paulo: Editora Cultura Surda, 2020.
- ANDERSEN, H. C. **O Patinho Feio**. In: *Nye Eventyr. Første Bind. Forste Samling*. Copenhagen: C.A. Reitzel, 1843.
- AMORIM, M. D.; DIGIAMPIETRI, M. C. C. **Entre mãos e sinais, palavras e rimas**. Revista Científica CENSUPEG, n. 4, p. 50-68, 2014. Disponível em: https://www.each.usp.br/digiampietri/carol/EntreMaosESinais_PalavrasERimas.pdf. Acesso em: 19/04/2025.
- AZEVEDO, H. **A literatura surda: cultura, identidade e resistência**. São Paulo: Editora XYZ, 2020.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edição 70, 2016.
- BARROS, P. R. P. D. **A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição da leitura**, 2013. Disponível em: <https://livrozilla.com/doc/1035803/a-contribui%C3%A7%C3%A3o-da-literatura-infantil-no-processo-de> . Acesso em: 05/01/2025.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BERVIAN, P. A; CERVO, A. L. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1996.
- BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua de Sinais Brasileira – Libras e dá outras providências, Brasília, DF: Presidência da República, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 03/01/2025.
- BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 dez. 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm. Acesso em: 20/01/2025.
- BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 20/01/2025.

BRASIL. **10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 28, 23 dez. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 23/01/2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. **Lei nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências, Brasília, DF: Presidência da República, 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm#art11. Acesso em: 03/01/2025.

BRASIL. **Lei nº 14.704, de 25 de outubro de 2023**. Altera a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/L Lei/L14704.htm. Acesso em 03/01/2025.

BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 20 dez. 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em 03/01/2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 02/02/2025.

BUENO, José Geraldo Silveira; FERRARI, Carla Cazelato. **Concepções da educação de surdos: identidade, cultura surda e inclusão**. In: BUENO, J. G. S.; FERRARI, C. C. (org.). A educação de surdos sob a perspectiva de sua cultura e identidade. São Paulo: Periferia, vol. 9, núm. 1, 2013.

CANDIDO, A. **A literatura e a formação do homem**. 4. ed. São Paulo: Ouro sobre azul, 2011.

CARVALHO, A. **Canal Tia Alê** – Alenilda Carvalho. *YouTube*. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/tiaAl%C3%AAalenildacarvalho>. Acesso em: 20/04/2025.

CASTRO, D. **Menina bonita do laço de fita**. Disponível em: <https://youtu.be/rbbwV3fyaDo?si=FdVvzaJwpVK-6uBO>. 2020. Acesso em: 31/03/2025.

CHAVES, L. C. Processo de letramento do aluno surdo: estratégias de ensino da língua portuguesa como L2, no contexto bilíngue. Imperatriz, MA, 2024. 152 f.; il. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, 2024.

COELHO, N. N. **Panorama histórico da literatura infanto/juvenil**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1991.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

DAMIANI, M. F. **Sobre pesquisas do tipo intervenção**. In: ENDIPE – Encontro nacional de didática e práticas de ensino, 16., 2012, Campinas. Anais. Campinas: Junqueira e Marins Editores, 2012. Livro 3. p. 002882.

DEMO, P. **Avaliação qualitativa**. São Paulo: Cortez, 1996.

DIAS, V. de S.; SANTOS, L. dos. **Inclusão e vivências no ensino médio: o olhar de uma estudante surda**. Cadernos de Educação, Pelotas, n. 68, e024058, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/download/26045/20382/>. Acesso em: 20/04/2025.

ECO, U. **Obra aberta: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas**. Tradução de José Faraco. São Paulo: Perspectiva, 1989.

EDUCAÇÃO PÚBLICA. **A literatura como estratégia para as práticas de letramento bilíngue para os surdos**. Educação Pública, 11 jul. 2024. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/20/a-literatura-como-estrategia-para-as-praticas-de-letramento-bilingue-para-os-surdos>. Acesso em: 20/03/2025.

FERREIRA, M. Q. L. **A atuação do intérprete de Libras na educação inclusiva**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

FERREIRA, V. L. F. **Literatura Infantil: contribuições para aquisição e desenvolvimento da linguagem oral das crianças bem-pequenas**. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Nove de Julho, São Paulo, SP, Brasil, 2021. 138p. Disponível em: <https://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/2950>. Acesso em: 02/01/2025.

DE ASSUNÇÃO XAVIER FERREIRA, A. C; COSTA CHAHINI, T. H. Lei nº 14.191/2021 e suas proposições na/para educação de discentes surdos. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE, [S. l.], v. 40, n. 1, 2024. DOI: 10.21573/vol40n12024.135476. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/135476>. Acesso em: 16/4/2025.

FELIPE, T. **Língua Brasileira de Sinais: Estudos Linguísticos**. Rio de Janeiro: Federal de Educação e Tecnologia do Rio de Janeiro, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção leitura).

FREITAS, R. **A dor do silêncio**. *Instagram*, 29 set. 2019. Disponível em: https://www.instagram.com/tv/B2449TtF_EO/?igsh=MWY4ZWFrNmJuanNiYw==. Acesso em: 31/03/2025.

ISURDO, Voo **Sobre o Rio**. *Youtube*, 6 dez. 2014. Disponível em: <https://youtu.be/YaAy0cbjU8o?si=vphelvzH-N6bOKOi> . Acesso em: 14/04/2025.

GOLDFELD, M. (1997). **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-internacionalista**. São Paulo: Plexus.

GONÇALVES, A. K. S. **Estratégias pedagógicas inclusivas para crianças com paralisia cerebral na educação infantil**. Dissertação (Mestrado em Educação Especial). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP., 2006. 136 p. Disponível em: < <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2950>. Acesso em: 02/01/2025.

GOMES, A. **Desafios e soluções na comunicação entre surdos e ouvintes: aprendizados e exemplos históricos**. Rio de Janeiro: Editora Comunicação e Inclusão, 2017.

JONGO, B.G; LOZANO, D. **O contexto da inclusão social e suas implicações nas práticas educativas para o ensino de matemática**. I Simpósio sul-americano de pesquisas em ensino de ciências, 2020.

JÚNIOR, E. P. da. C. **Surdos Professores: A Constituição de Identidades por meio de Novas Categorias pelo Trabalho em Territórios Educativos**. 2022. **Tese** (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.

KARNOPP, L. B. **Literatura Surda: criação e cultura em língua de sinais**. In: QUADROS, Ronice Müller de (org.). **Educação de Surdos: A aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

KARNOPP, L. B. **A literatura do reconhecimento: a literatura surda como espaço de afirmação cultural**. In: PERLIN, G. (Org.). **Língua de sinais e literatura surda**. Porto Alegre: Mediação, 2006. p. 95-106.

KARNOPP, L. B. **A questão da formação de professores para o ensino de surdos**. In: SKLIAR, Carlos (Org.). **Educação & exclusão: abordagens sociológicas, antropológicas e pedagógicas**. Porto Alegre: Mediação, 2010. p. 45–58.

KARNOPP, L.; KLEIN, M.; LUNARDI-LAZZARIN, M. **Cultura surda na contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações**. 1. ed. Canoas: Editora da ULBRA, 2011.

KARNOPP, L. B. **A constituição do sujeito surdo: diferença, linguagem e identidade**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

KARNOPP, L. B.; MACHADO, R. N. **Literatura surda: ver histórias em língua sinais**. In: Seminário Brasileiro de Estudos Culturais em Educação, 2; 2006, Canoas. Anais. Universidade Luterana do Brasil: Editora da ULBRA, 2006.

LARISSA RAYANE LIBRAS. **A menina do laço de fita**. *YouTube*. 18/03/2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fDF78jhCnOc>. Acesso em: 20/04/2025.

LEBEDEFF, T. **Reflexões sobre adaptações culturais em histórias infantis produzidas para a comunidade surda**. In: ORMEZZANO, G. BARBOSA, M. **Questões de Intertextualidade**. Passo Fundo: UPF, 2005, p. 179-188.

LEITE, J. P. V. J. MADRUGADA, M. G. DOS S. FREITAS, G. A. DE. MEDEIROS. G. M. M. A. SANTANA. V. J. S. RIBEIRO, J. P. **A proteção legal dos direitos dos surdos e a língua de sinais**. **Revista Nativa Americana de Ciências, Tecnologia & Inovação**, v.7, n.1, 2025. Disponível em: <https://jiparana.emnuvens.com.br/riacti/article/view/1623/826>. Acesso em: 02/01/2025.

LÓPEZ, M. **A comunicação na comunidade surda: aspectos culturais e desafios familiares**. Belo Horizonte: Editora Cultura Surda, 2012.

LORENZINI, N. M. Aquisição de um conceito científico por alunos surdos: um estudo de caso. 2004. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: <https://www.cultura-sorda.org/wp-content/uploads/2015/07/Tesis-Nydia-M.Lorenzini2C-20041.pdf>. Acesso em: 19/04/2025.

MACEDO, D. A vida no trabalho gravação e edição de vídeo não foi fácil kkkk. Instagram, 10 jan. 2023. Disponível: <https://www.instagram.com/reel/CnQQ-zRBNUl/?igsh=MWZyejVwY2tkYndoNA==>. Acesso em: 14/04/2025.

MACÊDO, R. F. **Libras e cultura surda na formação continuada de professores para o ensino de estudantes surdos**. **Dissertação** (Mestrado em Educação Inclusiva). UEMA – Universidade do Estado do Maranhão- São Luís, 2022. 125 f. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/741385/2/Dissertao%20ROSANE%20F%20MACEDO%20%281%29%20-PDF-A.pdf>. Acesso em: 03/01/2025.

MAIA, A. J. L. de. **A Aprendizagem Da Língua Brasileira De Sinais (Libras) por crianças surdas, através do uso de jogos inclusivos**. 2024, 26 f.: il; 1004Kb, Monografia, Vitória - ES, 2024. Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/4896/Aprendizagem_Libras_Crian%c3%a7as_Jogos.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 21/01/2025.

MARANHÃO (Estado). **Lei nº 10.099, de 11 de junho de 2014**. Institui o Plano Estadual de Educação – PEE, em cumprimento ao art. 214 da Constituição Federal e ao art. 205 da Constituição Estadual, e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Maranhão, São Luís, MA, 11 jun. 2014.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Â. Paiva; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais & ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2008. p. 153–170.

MEDEIROS, M. G.; CABRAL, M. do. S. L. Literatura Visual/ Surda: relevância e encorajamento à sua produção nas escolas. **Anais I CINTEDI**. Campina Grande: Realize Editora, 2014. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/8924>. Acesso em: 02/01/2025.

MEIRA, A. P; SILVA, P. C. B. Leitura e escrita de surdos: dificuldades ainda enfrentadas na escolarização. **Revista Educação Pública**, 2018. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/20/leitura-e-escrita-de-surdos-dificuldades-ainda-enfrentadas-na-escolarizacao>. Acesso em: 02/01/2025.

MELGUEIRO, Danielle dos Santos de Andrade. **Entre o oralismo e a surdidade: mães ouvintes e a educação de crianças surdas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras – Libras), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, 2013. Disponível em: <http://riu.ufam.edu.br/handle/prefix/7692>. Acesso em: 29/01/2025.

MORAES, L. M.; SCOLARI, S. H. P.; PAULA, M. M. Projeto piloto de tradução de livro didático do Português para Libras: contribuições do design no contexto da Educação Bilíngue. In: Seminário de Pesquisa, Extensão e Inovação do IFSC (SEPEI), 3., 2013, Lages. **Anais eletrônicos**. Lages: IFSC, 2013. Disponível em:

<http://eventoscientificos.ifsc.edu.br/index.php/sepei/sepei2013/paper/view/119/274>. Acesso em: 10/10/2024.

MORGADO, M. **Literatura das línguas gestuais**. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2011.

NUNES, J. A. A. A. Emergência da Modalidade de Educação Bilíngue de Surdos no Brasil. **Dissertação** (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2024. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/276994>. Acesso em 24/04/2025.

PIMENTA, N. **Minha primeira poesia “Bandeira do Brasil” em Libras no ano de 1995**, 3 set. 2021. Disponível em: <https://youtu.be/exIhqHgNEaE?si=P0bJnjEybtq65e21>. Acesso em: 14/04/2025.

QUADROS, R. M. de. **Estudos Surdos III**. Série pesquisas. Petrópolis, RJ: Arara-Azul, 2008.

QUADROS, R. M. de; STUMP, R. M. de S. **Estudos sobre narrativas e aquisição da linguagem na comunidade surda**. 2009.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUEIRÓS, P.; GRAÇA, A. A análise de conteúdo (enquanto técnica de tratamento de informação) no âmbito da investigação qualitativa. In: MESQUITA, I; GRAÇA, A. (org.). **Investigação qualitativa em desporto**. Porto: Porto, 2013. v. 2, p. 115-149.

RAMOS, R. **Inclusão na prática: estratégias eficazes para a educação inclusiva**. São Paulo: Summus Editorial, 2023.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2012.

ROSA, F. **A importância da literatura visual no processo de ensino-aprendizagem do(a) aluno(a) surdo(a)**. Educação Pública, v. 17, n. 13, 2006. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/17/13/a-importancia-da-literatura-visual-no-processo-de-ensino-aprendizagem-do-a-aluno-a-surdo-a>. Acesso em: 18/04/2025.

ROSA, F. S.; KARNOPP, L. B.. **Patinho Surdo**. Canoas: Editora ULBRA, 2005.

PERLIN, G. T. (2003). O ser e o estar sendo surdos: alteridade, diferença e identidade. **Tese** (Doutorado em Educação), UFRGS]. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5880/000521539.pdf>>. Acesso em: 05/10/2024.

SANTANA, A. P.; BERGAMO, A. **Cultura e identidade surdas: encruzilhada de lutas sociais e teóricas**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 26, n. 91, p. 565–582, maio/ago. 2005.

SANTOS, R. A. F. Literatura surda [manuscrito]: a escrita de si e a constituição identitária do Sujeito Surdo. **Dissertação** (Mestrado em Literatura). UNIMONTES - Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, 2021. 124 f.: il. Disponível em: <https://www.posgraduacao.unimontes.br/uploads/sites/12/2022/05/LITERATURA-SURDA->

A-escrita-de-si-e-a-constitui%C3%A7%C3%A3o-identit%C3%A1ria-do-Sujeito-Surdo-Rosilene.pdf . Acesso em: 05/01/2025.

SANTOS, R. **Classificadores nas línguas naturais e a Língua de Sinais: uma comparação linguística**. São Paulo: Editora Linguística e Sociedade, 2019.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SENA, L. de. S. A gamificação no ensino médio: estratégia de inclusão e de aprendizagem multidisciplinar de estudantes surdos. **Dissertação** (Mestrado em Educação Inclusiva). – São Luís, 2022. 143 f. Disponível em: https://repositorio.uema.br/bitstream/123456789/2037/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20L%3%adlian%20Sena_1%20-%20PDF-A.pdf. Acesso em: 10/05/2025.

SILVA, João. **A identidade surda e seus desafios no contexto contemporâneo**. São Paulo: Editora Acadêmica, 2020.

SILVA, João. **A importância do classificador na Língua de Sinais: uma análise da comunicação surda**. São Paulo: Editora XYZ, 2021.

SILVA, C. de. L. A. da. *A narrativa sinalizada da Libras: uma análise discursiva*. 2023. **Dissertação** (Mestrado em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/32460/1/CharleneDeLimaAlexandreDaSilva_Dissert.pdf. Acesso em: 19/04/2025.

SILVEIRA, C. H.; KARNOPP, L. B. **Literatura surda: análise introdutória de poemas em libras**. Nonada: Letras em Revista, vol. 2, núm. 21, outubro, 2013 Laureate International Universities Porto Alegre, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5124/512451671013.pdf>. Acesso em: 05/01/2024.

SILVEIRA, R. F. da. S587a. As adaptações da Cinderela surda e o visuoleitor. **Dissertação** (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, 2021. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/20647/2/RAQUEL_FERREIRA_SILVEIRA.pdf. Acesso em: 21/01/2025.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2001.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOFIATO, C. G. Do desenho à litografia: a origem da língua brasileira de sinais. Campinas, SP: [s.n.], 2011. **Tese** (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes.

SOUZA, E. Cl. de. O conhecimento de si: narrativas do itinerário escolar e formação de professores. 2004. 344 f. **Tese** (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, 2004. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/10267/1/Tese_Elizeu%20Souza.pdf. Acesso em: 19/05/2025.

TIMMONS, J. **Medically reviewed by Debra Sullivan, Ph.D., MSN, R.N., CNE, COI** — Written by Jessica Timmons on January 5, 2018. Disponível em: <https://www.healthline.com/health/pregnancy/when-can-a-fetus-hear>. Acesso em: 01/6/2025.

STROBEL, K. L. **Surdos: Vestígios Culturais não Registrados na História**. Florianópolis, 2008. **Tese** (Doutorado em Educação). UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: https://www.cultura-sorda.org/wp-content/uploads/2015/06/Tesis_Strobel_20082.pdf. Acesso em: 21/01/2025.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

STROBEL, K. L. **Pessoas surdas: direitos, políticas sociais e serviço social**. Niterói: UFF, 2008. Disponível em: https://libras.uff.br/wpcontent/uploads/sites/320/2024/12/vol2_jozibel.pdf. Acesso em: 18/04/2025.

STROBEL, K. **As imagens do Outro sobre a cultura surda**- 2º ed. Revisada. Florianópolis: Editora UFSC, 2009.

STROBEL, K. **História da educação de surdos**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009a.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 4. Ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2016.

SKLIAR, C. **Atualidade da educação bilíngüe para surdos**. Actualidade de la educación bilíngüe para sordos. Porto Alegre: Editora *Evangraf*, 1999. v. 1.

SKLIAR, C. **A surdez e suas implicações: uma análise da identidade surda e do movimento político de reivindicação**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1999.

SUTTON-SPENCE, R. **Literatura em libras** [livro eletrônico] / Rachel Sutton-Spence [tradução Gustavo Gusmão]. -- 1. ed. -- Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2021.

SUTTON-SPENCE, R.; QUADROS, R. M. **Poesia em língua de sinais: traços da identidade surda**. In: QUADROS, R. M. Estudos Surdos I. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006.

PEREIRA, C. F. **A relação do professor com aluno surdo no ambiente escolar**. João Pessoa: Instituto Federal da Paraíba, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/bitstream/177683/1543/1/A%20RELA%C3%87%C3%83O%20DO%20PROFESSOR%20COM%20ALUNO%20SURDO%20NO%20AMBIENTE%20ESCOLAR-CI%C3%A1udia%20Firmino%20Pereira.pdf>. Acesso em: 19/05/2025.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, Atlas, 1987.

VERISSIMO, J. **História da literatura brasileira: de Bento Teixeira (1601) a Machado de Assis (1908)**, 2º Milheiro, Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves & Cia, 1916.

VINNI, M. **Com você também é assim?**. *Instagram*, 9 jan. 2023. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/CnN1qXfoWcH/?igsh=aTlhN21wajkzbHU4>. Acesso em: 14/04/2025.

VIVEIROS, D. P. Literatura Visual e a constituição do sujeito Surdo a partir de sua produção cultural no grupo slam do corpo. **Tese** (Doutorado em Cognição, Tecnologias e Instituições) –UFERSA - Universidade Federal Rural do Semiárido, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufersa.edu.br/server/api/core/bitstreams/a2295534-f195-4e0c-be28-7ff1047bd345/content>>. Acesso em: 21/01/2025.

APÊNDICES

Apêndice A- Roteiro de Entrevista aos Professores

Identificação do professor entrevistado:

Nome: _____

Área de atuação: _____ idade: ____ Gênero: _____

1. Você sabe Libras, em que nível? Básico, intermediário ou avançado?
2. Tem auxiliar em sala? Ou outro integrante que auxilia nas atividades que saiba Libras?
3. Quais são as dificuldades sentidas por você no ensino do estudante surdo?
4. Quais os recursos você utiliza em sua sala para que este estudante aprenda a literatura e as obras literárias?
5. Como você trabalha com o processo da leitura e da escrita dos estudantes surdos?
7. Quais as obras literárias e autores que o senhor (a) trabalha em sala de aula?
6. Descreva as obras literárias nacionais que os estudantes demonstram interesse.
8. Quais são as obras literárias que em sua visão são importantes e poderiam ser interpretadas?
9. Em sua sala de aula, são trabalhadas a literatura Maranhense ou Piauiense, cite-as obras literárias que você desejaria ver interpretadas.
10. Sobre a BNCC, o documento apresenta orientações de trabalho de obras literárias para ser trabalhadas no ano letivo? Se sim, cite-as.

Apêndices B- Roteiro de Entrevista Aos Estudantes

Identificação do estudante entrevistado:

Nome: _____

idade: _____ Gênero: _____

1. Você tem conhecimento sobre a Libras?
2. Realizou algum curso de Libras??
3. Quais dificuldades apresenta na disciplina de literatura?
4. Você tem habilidade na leitura e escrita de obras literárias?
5. Descreva as obras literárias nacionais que você tem interesse de aprender.
6. Quais os autores você conhece?
7. Na sua opinião, você considera importante que as obras literárias tenham acessibilidade em Libras?
8. Quais as obras literárias que devem ter acessibilidade de interpretação?

ANEXOS

Anexos A- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

O(A) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) do estudo intitulado **“Literatura na escolarização do estudante surdo, com ênfase nas produções literárias nacionais”** que será realizada na Unidade Escolar Matias Olímpio na cidade de Teresina Piauí, cujo pesquisadora responsável é a Sra. Ivone das Dores de Jesus, professora da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA (orientadora), e a pesquisadora participante, Larissa Rayane Eulálio de Araújo (orientanda), e professora do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC).

O estudo se destina ao atendimento do objetivo geral que é o de analisar a prática docente dos professores para o ensino da literatura e as suas contribuições na formação dos estudantes surdos. Tendo como objetivos específicos: verificar como os professores contribuem para o desenvolvimento e compreensão das obras literárias trabalhadas no ensino de literatura; analisar a importância da acessibilidade das obras literárias em Libras para os estudantes surdos; e, elaborar um produto educacional: o e-book “Literatura e Libras: Expressão e Cultura”, com orientações didáticas, com abordagem e a interpretação de importantes obras literárias em Libras presentes na literatura nacional.

A importância deste estudo justifica-se pela importância de aprimorarmos os estudos referentes a literatura, considerando ainda as obras literárias e seus aspectos, e a abordagem destas nas salas de aulas aos estudantes surdos e, assim, posteriormente, contribuir com a disseminação de informações e resultados motivadores, bem como práticas assertivas dos professores no processo de ensino e compreensão das obras literárias.

Os resultados que se deseja alcançar é organizar uma proposta metodológica elaborando o manual literário em Libras para surdos que contemplará diferentes obras literárias nacional e ainda, a sua tradução para a Libras, visando contribuir para o desenvolvimento do surdo e a prática docente do professor de Literatura, possibilitando neste processo o ensino e a compreensão das obras literárias.

A contribuição do participante do estudo o(a) professor(a) e o(a) estudante entrevistados permitirá que a pesquisadora tenha acesso as suas repostas segundo o que lhe foi proposto. Sua participação será de forma voluntária e se dará por meio de entrevista, realizada individualmente de forma escrita e gravada, em um outro momento a participação um grupo focal com os estudantes surdos.

Os riscos aos participantes podem acontecer algum constrangimento ou desconforto em responder às questões, ficando livres para se eximir de responder quaisquer perguntas que possam favorecer tal desconforto.

Os pesquisadores adotarão as seguintes medidas para minimizar os riscos, promovendo ações de intervenção individual, para sanar ou minimizar dúvidas e solucionar quaisquer problemas que possam interferir na execução das ações propostas, tendo como foco o diálogo e a interação com os estudantes surdos e os professores.

Os benefícios aos participantes, a pesquisa poderá contribuir com os professores de literatura terem uma prática assertiva com os estudantes surdos, visando o desenvolvimento de competências em compreensão e interpretação dos estudantes surdos. Com o manual Literário em Libras que será disponibilizado de forma digital com *QR CODE* dos vídeos no *youtube*, os professores terão acesso a obras literárias interpretadas facilitando os caminhos metodológicos para a realidade dos estudantes surdos, oportunizando futuros momentos de interação entre o estudante surdo, o ouvinte e o professor dentro da sala de aula, pois ambos irão aprender sinais relativos o que está sendo trabalhado, com a disponibilidade das obras literárias no *youtube* a sociedade terá acesso as informações gerando equidade para os surdos dentro das escolas.

Ressaltar também os benefícios indiretos aos participantes desta pesquisa c/ou para profissional de saúde ou mesmo para sociedade de modo geral.

A pesquisadora lhe assegurará sigilo absoluto sobre sua participação e, ainda, a divulgação dos dados será feita de maneira codificada, evitando a sua identificação. Ainda lhe será garantido o direito ao ressarcimento de eventuais despesas a tudo que for necessário ao estudo, por meio de pagamento direto ao(a) senhor(a), mediante comprovação de gastos financeiros efetuados em decorrência da pesquisa, e jamais lhe será solicitada a renúncia ao direito à indenização. Se depois de consentir sua participação, o(a) senhor(a) desistir de continuar, terá o direito e a liberdade de retirar em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. Os resultados da pesquisa, poderão estar presentes em trabalhos apresentados em congressos e publicações científicas sem qualquer identificação pessoal. O objetivo é contribuir para as discussões acadêmicas acerca da temática estudada ampliando o conhecimento.

Finalmente, tendo o(a) participante compreendido perfeitamente tudo o que lhe foi informado sobre a sua participação no mencionado estudo e, estando consciente dos seus direitos, das suas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a sua participação implica,

o(a) mesmo(a) concorda em dela participar e, para tanto eu, _____, DÁ O SEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO O(A) MESMO TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço do (a) participante voluntário(a):

Domicílio: (rua, conjunto)Bloco:.....

Nº:complemento:Bairro:.....

Cidade:.....CEP:.....Telefone:.....

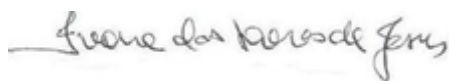
Ponto de referência:

Pesquisador(a) Responsável: Ivone das Dores de Jesus, telefone para contato (98) 98848-2463, E-mail: ivonedasdores@hotmail.com. Professora da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), CAMPUS SÃO LUÍS (campus 1), Cidade Universitária Paulo VI, Av. Lourenço Vieira da Silva N.º 1000 – Jardim São Cristovão – São Luis/MA, CEP: 65.055-310. Fone (98) 3228-2634.

ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas, dirija-se ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), pertence ao Centro de Estudos Superiores de Caxias, Rua Quininha Pires, n 746, Centro. Anexo Saúde. Caxias-MA. Telefone: (99) 3521-3938.

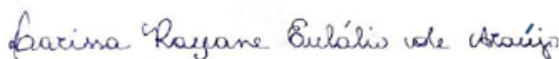
CAXIAS-MA, _____ de _____ de _____

Assinatura ou impressão datiloscópica do(a) Participante da pesquisa



Ivone das Dores de Jesus

RG: 0475362950 C.P.F.252.874.353-04



Larissa Rayane Eulálio de Araújo

RG:2.860.646.C.P.F. 050.329.493-45

Anexos B- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

O(A) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) do estudo intitulado **“Literatura na escolarização do estudante surdo, com ênfase nas produções literárias nacionais”** que será realizada Centro de Ensino Clodomir Millet na cidade de Timon Maranhão, cujo pesquisadora responsável é a Sra. Ivone das Dores de Jesus, professora da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA (orientadora), e a pesquisadora participante, Larissa Rayane Eulálio de Araújo (orientanda), Professora do Serviço Nacional de Aprendizagem.

O estudo se destina ao objetivo geral analisar a prática docente dos professores para o ensino da literatura e as suas contribuições na formação dos estudantes surdos. Tendo como objetivos específicos: verificar como os professores contribuem para o desenvolvimento e compreensão das obras literárias trabalhadas no ensino de literatura; analisar a importância da acessibilidade das obras literárias em Libras para os estudantes surdos; e, elaborar um produto educacional: o e-book “Literatura e Libras: Expressão e Cultura”, com orientações didáticas, com abordagem e a interpretação de importantes obras literárias em Libras presentes na literatura nacional.

A importância deste estudo justifica-se pela importância de aprimorarmos os estudos referentes a literatura, considerando ainda as obras literárias e seus aspectos, e a abordagem destas nas salas de aulas aos estudantes surdos e, assim, posteriormente, contribuir com a disseminação de informações e resultados motivadores, bem como práticas assertivas dos professores no processo de ensino e compreensão das obras literárias.

Os resultados que se deseja alcançar é organizar uma proposta metodológica elaborando o manual literário em Libras para surdos que contemplará diferentes obras literárias nacional e ainda, a sua tradução para a Libras, visando contribuir para o desenvolvimento do surdo e a prática docente do professor de Literatura, possibilitando neste processo o ensino e a compreensão das obras literárias.

A contribuição do participante do estudo o(a) professor(a) e o(a) estudante entrevistados permitirá que a pesquisadora tenha acesso as suas repostas segundo o que lhe foi proposto. Sua participação será de forma voluntária e se dará por meio de entrevista, realizada individualmente de forma escrita e gravada, em um outro momento a participação um grupo focal com os estudantes surdos.

Os riscos aos participantes podem acontecer algum constrangimento ou desconforto em responder às questões, ficando livres para se eximir de responder quaisquer perguntas que possam favorecer tal desconforto.

Os pesquisadores adotarão as seguintes medidas para minimizar os riscos, promovendo ações de intervenção individual, para sanar ou minimizar dúvidas e solucionar quaisquer problemas que possam interferir na execução das ações propostas, tendo como foco o diálogo e a interação com os estudantes surdos e os professores.

Os benefícios aos participantes, a pesquisa poderá contribuir com os professores de literatura terem uma prática assertiva com os estudantes surdos, visando o desenvolvimento de competências em compreensão e interpretação dos estudantes surdos. Com o manual Literário em Libras que será disponibilizado de forma digital com *QR CODE* dos vídeos, os professores terão acesso a obras literárias interpretadas facilitando os caminhos metodológicos para a realidade dos estudantes surdos, oportunizando futuros momentos de interação entre o estudante surdo, o ouvinte e o professor dentro da sala de aula, pois ambos irão aprender sinais relativos o que está sendo trabalhado, com a disponibilidade das obras literárias no *youtube* a sociedade terá acesso as informações gerando equidade para os surdos dentro das escolas.

Ressaltar também os benefícios indiretos aos participantes desta pesquisa c/ou para profissional de saúde ou mesmo para sociedade de modo geral.

A pesquisadora lhe assegurará sigilo absoluto sobre sua participação e, ainda, a divulgação dos dados será feita de maneira codificada, evitando a sua identificação. Ainda lhe será garantido o direito ao ressarcimento de eventuais despesas a tudo que for necessário ao estudo, por meio de pagamento direto ao(a) senhor(a), mediante comprovação de gastos financeiros efetuados em decorrência da pesquisa, e jamais lhe será solicitada a renúncia ao direito à indenização. Se depois de consentir sua participação, o(a) senhor(a) desistir de continuar, terá o direito e a liberdade de retirar em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. Os resultados da pesquisa, poderão estar presentes em trabalhos apresentados em congressos e

publicações científicas sem qualquer identificação pessoal. O objetivo é contribuir para as discussões acadêmicas acerca da temática estudada ampliando o conhecimento.

Finalmente, tendo o(a) participante compreendido perfeitamente tudo o que lhe foi informado sobre a sua participação no mencionado estudo e, estando consciente dos seus direitos, das suas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a sua participação implica, o(a) mesmo(a) concorda em dela participar e, para tanto eu, _____, DÁ O SEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO O(A) MESMO TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço do(a) participante voluntário(a):

Domicílio: (rua, conjunto)Bloco:..... Nº:complemento:Bairro:.....

Cidade:.....CEP:.....Telefone:.....

Ponto de referência:

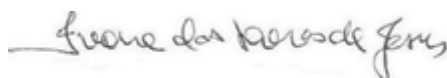
Pesquisador(a) Responsável: Ivone das Dores de Jesus, telefone para contato (98) 98848-2463, E-mail: ivonedasdores@hotmail.com. Professora da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), CAMPUS SÃO LUÍS (campus 1), Cidade Universitária Paulo VI, Av. Lourenço Vieira da Silva N.º 1000 – Jardim São Cristovão – São Luis/MA, CEP: 65.055-310. Fone (98) 3228-2634.

ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas, dirija-se ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), pertence ao Centro de Estudos Superiores de Caxias, Rua Quininha Pires, n 746, Centro. Anexo Saúde. Caxias-MA.

Telefone: (99) 3521-3938.

CAXIAS- MA, _____ de _____ de _____

Assinatura ou impressão datiloscópica do(a) Participante da pesquisa



Ivone das Dores de Jesus

RG: 0475362950 C.P.F.252.874.353-04

Larissa Rayane Eulálio de Araújo

Larissa Rayane Eulálio de Araújo

RG:2.860.646.C.P.F. 050.329.493-45

Anexo C- Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)

Você está sendo convidado(a) para participar de uma pesquisa. O nome dela é:
“LITERATURA NA ESCOLARIZAÇÃO DO ESTUDANTE SURDO, COM ÊNFASE NAS PRODUÇÕES LITERÁRIAS NACIONAIS”.

A nossa pesquisa é analisar a prática docente dos professores para o ensino da literatura e as suas contribuições na formação dos estudantes surdos. Tendo como objetivos específicos: verificar como os professores contribuem para o desenvolvimento e compreensão das obras literárias trabalhadas no ensino de literatura; analisar a importância da acessibilidade das obras literárias em Libras para os estudantes surdos; e, elaborar um produto educacional: o e-book “Literatura e Libras: Expressão e Cultura”, com orientações didáticas, com abordagem e a interpretação de importantes obras literárias em Libras presentes na literatura nacional.

Por isso, vamos usar um material que tem livros das obras literárias, papel da entrevista, data show, computador e celular, e a gente vai realizar algumas atividades juntos, com um material igual a essa figura:



ROTEIRO DE ENTREVISTA AOS ESTUDANTES

Identificação do estudante entrevistado:
Nome: _____
Idade: _____ Gênero: _____

1. Você tem conhecimento sobre a LIBRAS?
2. Já realizou algum curso de LIBRAS?
3. Quais dificuldades apresenta na disciplina de literatura?
4. Você tem habilidade na leitura e escrita de obras literárias?
5. Descreva as obras literárias nacionais que você tem interesse de aprender.
6. Quais os autores você conhece?
7. Na sua opinião, você considera importante que as obras literárias tenha acessibilidade em LIBRAS?
8. Quais as obras literárias que devem ter acessibilidade de interpretação?



Por isso, nós iremos na sua escola para aplicar esse teste.



Para participar deste estudo, a pessoa que cuida de você, com quem você mora, vai assinar um Termo de Consentimento, que é um papel que autoriza que você participe. Por isso, essa pessoa vai escrever o nome dela nesse papel.

Além disso, a pessoa que cuida de você, poderá retirar a autorização dela a qualquer momento, aí você para de fazer as atividades e isso não causará nenhum problema para ela e nem pra você.

E também se você não quiser participar dessas atividades, não tem problema. Nós não

vamos ficar tristes com você.  . Nós estamos alegres de conversar com você!!



O risco da pesquisa poderá estar no momento da entrevista, o estudante ter algum constrangimento ou desconforto em responder às questões, mas se você estiver desconfortável em responder as minhas perguntas ou não quiser mais participar do estudo, nós iremos parar com a pesquisa e, só voltar a fazer quando você melhorar, ou marcar outro dia, para voltar a fazer ou então não continuaremos com a pesquisa, se você não desejar mais continuar. Ninguém vai saber que você está participando dessa pesquisa, isso é segredo nosso.



Os resultados da pesquisa vão ser publicados em revistas, mas sem identificar o seu nome. Este documento está impresso em duas vias, sendo que uma cópia ficará com as pesquisadoras e a outra será entregue a você ou o(a) seu(sua) cuidador(a).

Para finalizar, vamos ler o que diz abaixo:

Eu, _____, que tenho o documento de Identidade _____ (se tiver documento), fui informado(a) dos objetivos desse estudo e entendi tudo. Tendo o consentimento do meu responsável assinado, declaro que aceito participar da pesquisa.

Impressão
Dactiloscópica

Caxias, MA, ____ de _____ de ____.

Assinatura da criança/estudante participante

Quero confirmar também que eu, Ivone das Dores de Jesus, pesquisadora responsável, consegui de forma voluntária que estas pessoas participassem da pesquisa e expliquei tudo o que ia ser feito.

Ivone das Dores de Jesus

Ivone das Dores de Jesus
RG: 0475362950 C.P.F.252.874.353-04
Conselho de Classe

Larissa Rayane Eulálio de Araújo

Larissa Rayane Eulálio de Araújo
RG: 2.860.646 C.P.F. 050.329.493-45

Contatos do(a) Pesquisador(a) responsável:

Ivone das Dores de Jesus.

Telefone:(98) 98848-2463

E-mail: ivonedasdores@hotmail.com

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:
CEP - COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA) – CESC/UEMA Endereço: Rua Quininha Pires,
nº 746, Centro. CEP: 65620-050. Caxias-MA Fone: (99) 3521 3938